

CADERNO DE RESUMOS

V Encontro Intermediário do GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL



Apoio:

Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da USP
Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo
Centro de Inovação da Universidade de São Paulo - INOVA /USP

Ronaldo Manguera Lima Júnior
Flaviane Romani Fernandes Svartman
(Organizadores)

V Encontro Intermediário do GT de
Fonética e Fonologia da ANPOLL
Caderno de resumos

São Paulo
6 a 7 de dezembro de 2022

Apoio institucional:



Apoio financeiro:



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Reitor:

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior

Vice-Reitora:

Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-Reitor de Pesquisa:

Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzweig

Pró-Reitor de Pós-Graduação:

Prof. Dr. Márcio de Castro Silva Filho

Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas:

Prof. Dr. Paulo Martins

Vice-Diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas:

Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani

Coordenador do PPGFLP/USP:

Prof. Dr. Phablo Roberto Marchis Fachin

Vice-Coordenadora do PPGFLP/USP:

Profa. Dra. Mariângela de Araújo

Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades

Coordenadora do PPGL/UFC:

Profa. Dra. Maria Claudete Lima

Vice-Coordenadora do PPGL/UFC:

Profa. Dra. Pollyanne Bicalho Ribeiro

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

V Encontro Intermediário do GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL [livro eletrônico]: caderno de resumos / Ronaldo Manguera Lima Júnior, Flaviane Romani Fernandes Svartman (organizadores). -- Araraquara, SP: Letraria, 2022.

PDF.

Vários Autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5434-020-5

1. Fonética 2. Fonologia 3. Linguagem e línguas 4. Linguística I. Júnior, Ronaldo Manguera Lima. II. Svartman, Flaviane Romani Fernandes. III. Associação Nacional de Pós-graduação em Letras e Linguística (ANPOLL).

22-138821

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística 410

Inajara Pires de Souza - Bibliotecária - CRB PR-001652/0

V Encontro Intermediário do GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL

Comitê organizador:

Flaviane Romani Fernandes Svartman

Ronaldo Manguera Lima Júnior

Paulo Chagas de Souza

Beatriz Raposo de Medeiros

Vinícius Gonçalves dos Santos

Cynthia Tomoe Yano

Leonardo Antonio Silva Teixeira

Rian Pereira Fernandes

I SUMÁRIO

Apresentação	13
Ronaldo Lima Jr. e Flaviane Svartman	
CONFERÊNCIAS	15
Conferência de abertura:	16
SOBRE O PESO DAS PISTAS ACÚSTICAS NO ESTABELECIMENTO DAS DISTINÇÕES FUNCIONAIS EM UMA LÍNGUA NÃO NATIVA (LNN)	16
Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq)	
Conferência de encerramento:	19
AS PESQUISAS EM FONOLOGIA NO BRASIL: PARA ONDE SEGUIMOS?	19
José Magalhães (UFU/CAPES)	
Conferência de convidado:	20
COLABORAÇÕES DE SUCESSO ENTRE ESTUDOS DA LINGUAGEM E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	20
Marcelo Finger (USP)	
RESUMOS	21
A COALESCÊNCIA E OUTROS RESULTADOS DE SÂNDI VOCÁLICO EXTERNO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	22
Magnun Rochel Madruga (UFMG) Guilherme Gonçalves (UFMG)	
A EPÊNTESE DE GLIDES COMO FACILITADOR DA TRANSIÇÃO ENTRE VOGAIS DE UM HIATO	23
Lucas Pereira Eberle (IEL/UNICAMP)	

A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE A CONSCIÊNCIA DA PERCEÇÃO DA RELAÇÃO LETRA-SOM E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ORTOGRÁFICA	25
Valdene Moura Lopes (UNESP-FCLAr) Luiz Carlos Cagliari (UNESP-FCLAr)	
A PERCEÇÃO DA FALA SINCRONIZADA: UMA PROPOSTA PARA O ESTUDO DA SINCRONIZAÇÃO DA FALA	27
Verônica Penteado Siqueira (USP)	
A PRODUÇÃO DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA EM POSIÇÃO DE CODA POR FALANTES DO PB COMO L3	29
Ana Carolina Moura Pompeu (PUC-RS) Cláudia Regina Brescancini (PUC-RS)	
A PRODUÇÃO DE FRICATIVAS INTERDENTAIS POR FALANTES MULTILÍNGUES: CARACTERÍSTICAS DO INGLÊS SOB INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS E POLONÊS	31
Deimison Junior Falkievicz (UFSC)	
AS DIFERENTES TRAJETÓRIAS DE APRENDIZADO DAS LETRAS <E, O>: EVIDÊNCIAS DA MULTIPLICIDADE DO CONHECIMENTO LINGUÍSTICO	32
Cecília Valle Souza Toledo (FALE/UFMG)	
CARACTERÍSTICAS ACÚSTICAS DO (S) NA FALA DE GAYS CARIOCAS	34
Dany Thomaz Gonçalves (UFRJ)	
CORAA NURC-SP <i>CORPUS</i> MÍNIMO: UM <i>CORPUS</i> DE FALA ESPONTÂNEA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO MANUALMENTE ANOTADO	36
Vinícius G. Santos (USP/FUSP) Flaviane R. Fernandes Svartman (USP/CNPq) Marli Q. Leite (USP) Sandra M. Aluísio (USP)	
CORRELAÇÕES ENTRE PERCEÇÃO E PRODUÇÃO DE PALAVRAS HETEROTÔNICAS DO ESPANHOL POR APRENDIZES BRASILEIROS	38
Pollianna Milan (UFPR)	

DESCRIÇÃO PROSÓDICA DAS LISTAS NA VARIEDADE PAULISTANA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	39
Bruno Angelo Papa Dias (USP) Flaviane Romani Fernandes Svartman (USP)	
EITA! FONOLOGIA E INTERJEIÇÕES	41
Adelaide H. P. Silva (UFPR/CNPq) Maurício Resende (UFMG)	
FRASEAMENTO PROSÓDICO DE ENUNCIADOS LIDOS: CARACTERÍSTICAS DE TONS DE FRONTEIRAS	43
Luciani Tenani (UNESP/CNPq)	
FRASEAMENTO PROSÓDICO DE ESTRUTURAS ADVERBIAIS NEUTRAS E TOPICALIZADAS DESLOCADAS À ESQUERDA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	44
Tainan Garcia Carvalho (UNESP) Luciani Ester Tenani (UNESP/CNPQ)	
GEMINAÇÃO E DEGEMINAÇÃO EM PORTUGUÊS: EVIDÊNCIAS DA VARIEDADE PRINCIPENSE	46
Amanda Macedo Balduino (USP) Ana Livia Agostinho (UFSC)	
HISTÓRIA E FILOSOFIA DO ACENTO NA FONOLOGIA GERATIVA: UMA HOMENAGEM À PROFESSORA MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES	48
Felipe da Silva Vital (PPGLing UFRJ)	
INFLUÊNCIA PROSÓDICA DA L1 NA L2: INVESTIGANDO A PRODUÇÃO EM INGLÊS DE APRENDIZES BRASILEIROS DE DIFERENTES VARIANTES DO PB	50
Thales Buzan (UFJF) Juan Sosa (UFJF/SFU) Cristina Name (UFJF/CNPq)	

INTEGRAÇÃO A CONTEXTOS DE L2 DOMINANTES E ADAPTABILIDADE FONÉTICO-FONOLÓGICA DE L1: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DAS PLOSIVAS SURDAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	52
Felipe Flores Kupske (UFRGS) Ronaldo Mangueira Lima Jr. (UFC)	
INTEGRAÇÃO DE PISTAS AUDIOVISUAIS NA PERCEPÇÃO DE FALA DE CRIANÇAS COM DISTÚRBO FONOLÓGICO: EFEITO DA CLASSE FÔNICA	54
Larissa C. Berti (UNESP) Mayara Ferreira de Assis (UNESP)	
INVESTIGANDO A TIPOLOGIA RÍTMICA USANDO UM MODELO DINÂMICO DO RITMO: O CASO DO TRIO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS BRASILEIRO, INGLÊS E ESPANHOL	56
Pablo Arantes (UFSCar) Ronaldo Mangueira Lima Jr. (UFC) Cristiane Conceição Silva (UFSC)	
O ALGORÍTIMO ACENTUAL DE <i>BLENDS</i> DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE VIA CONGLOMERADOS	58
Emerson Viana Braga (UESB) Vera Pacheco (UESB) Carmina Borges Rodrigues (UESB)	
O DESENVOLVIMENTO DO RITMO EM L2 À LUZ DA TEORIA DOS SISTEMAS COMPLEXOS	59
Leonardo Antonio Silva Teixeira (UFC) Ronaldo Lima Jr. (UFC)	
O EMPREGO DE VÍRGULA ENTRE SUJEITO E VERBO NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM INDÍCIO DA EMERGÊNCIA DO SUJEITO DE TIPO TÓPICO?	61
Cynthia Tomoe Yano (USP)	
O PROCESSAMENTO LEXICAL DO ACENTO EM PSEUDOPALAVRAS A PARTIR DA LEITURA DE FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	63
Aline de Lima Benevides (USP)	

O QUADRO FONÉTICO VOCÁLICO TÔNICO DO KABUVERDIANU DO PRÍNCIPE Shirley Freitas (UNILAB)	64
OCORRÊNCIA VARIÁVEL DA VOGAL [ɪ] ÁTONA FINAL EM PALAVRAS COM DIFERENTES PADRÕES ORTOGRÁFICOS Matheus Freitas Gomes (Poslin - UFMG)	66
OS IMPACTOS VOCAIS DA SENESCÊNCIA E DA DOENÇA DE PARKINSON: ANÁLISE ACÚSTICA DA VOZ DE IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON E DE IDOSOS COM PRESBIFONIA Lucas Manca Dal’Ava (Unicamp)	68
PAUSA COMO BIOMARCADOR DE INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM CASOS DE COVID-19 Letícia Santiago Ferreira (USP)	70
PISTAS FONÉTICO-FONOLÓGICAS SOBRE A SÍLABA NO ANGOLAR Manuele Bandeira (UNILAB/UFRGS)	72
POLONÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA NO MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO-PR: AS VOGAIS NASAIS Sônia Eliane Niewiadomski (USP)	74
PRODUÇÃO DE FOCO CONTRASTIVO NA FALA DE ADULTOS E DE CRIANÇAS EM DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO TÍPICO E ATÍPICO Geovana Soncin (UNESP) Larissa Cristina Berti (UNESP)	75
REPRESENTAÇÃO FONOLÓGICA E VARIABILIDADE DE SUPERFÍCIE: A ABORDAGEM DE CONTRASTE E APERFEIÇOAMENTO APLICADA À LATERAL PALATAL DO PORTUGUÊS Elisa Battisti (UFRGS/CNPq)	76
REPRESENTAÇÕES DE BASE DE PALAVRAS DERIVADAS POR [L]SUFIXO E [N]SUFIXO EM PB Luiz Schwindt (UFRGS/CNPq)	78

REVISITANDO AS MARCAS PROSÓDICAS DAS INSERÇÕES PARENTÉTICAS NO NURC-SP	80
Caroline Adriane Alves (USP/FUSP)	
SISTEMAS SUPRASSEGMENTAIS EM LÍNGUAS CRIOULAS AFRO-EUROPEIAS: PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA VS. EUROPEIA	82
Ana Livia Agostinho (UFSC)	
UMA ANÁLISE PROSÓDICO-PRAGMÁTICA DOS IDEOFONES DE COR DO GUINEENSE	84
Gabriela Braga (USP/CLUL)	
João Eusebio Imbatene (USP)	
Flaviane Romani Fernandes-Svartman (USP)	
Márcia Santos Duarte de Oliveira (USP)	
VOCALIZAÇÃO DA LATERAL EM CODA NO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: UM PROCESSO FONOLÓGICO ANALISADO SOB A ÓTICA DA SOCIOLINGUÍSTICA	86
Nancy Mendes Torres Vieira (USP)	
Amanda Macedo Balduino (USP)	

I Apresentação:

O GT (Grupo de Trabalho) de Fonética e Fonologia da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL) tem promovido encontros intermediários entre os encontros bianuais da ANPOLL. A quinta edição do Encontro Intermediário do GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL será realizado na Universidade de São Paulo, nos dias 06 e 07 de dezembro de 2022, juntamente com a II Escola do GT nos dias 05 e 08.

O V Encontro Intermediário contará com três conferências. Os professores Ubiratã Alves (UFRGS/CNPq) e José Magalhães (UFU/CAPES) são os debatedores convidados, e proferirão, respectivamente, as conferências “O peso das pistas acústicas no estabelecimento das distinções funcionais em uma língua não nativa (LNN)” e “As pesquisas em fonologia no Brasil: para onde seguimos?”. Haverá também uma conferência de convidado, realizada pelo Prof. Marcelo Finger (USP) e intitulada “Colaborações de sucesso entre estudos da linguagem e inteligência artificial”.

Após os resumos das conferências, este Caderno apresenta os 37 resumos referentes aos trabalhos apresentados durante o Encontro como comunicação oral ou em sessão de pôster, dispostos em ordem alfabética do título do trabalho. Há apresentações de pesquisas em diferentes fases de execução e conduzidas por pesquisadores em formação, pesquisadores júniores e pesquisadores sêniores, o que enriquece as discussões e as trocas de experiências. Entre os temas apresentados há questões segmentais e prosódicas do português do Brasil, aquisição fonético-fonológica de língua materna e de línguas não nativas, relação entre ortografia e fonologia, descrição de línguas africanas e de outras variedades do português, representação fonológica, criação de *corpora* de fala, e até mesmo investigação de biomarcadores fonético-fonológicos na fala de pacientes com Covid-19. Um dos principais objetivos do Encontro é promover o intercâmbio acadêmico entre seus membros a fim de assegurar fórum privilegiado de debate de pesquisas em curso sobre fonética e fonologia, e a riqueza das comunicações deste Caderno atesta o cumprimento desse objetivo.

Satélite ao V Encontro Intermediário, a II Escola do GT de Fonética e Fonologia foi organizada com dois cursos que buscam promover a formação continuada de pesquisadores da área. O Prof. Ronaldo Lima Júnior (UFC) organizou o curso “Modelos de Regressão para Linguistas”, e o Prof. Pablo Arantes (UFSCar), o curso “Programação de *scripts* no Praat”, ambos atraindo desde alunos de graduação a alunos de pós-graduação e pesquisadores.

Adiado em um ano por causa da Pandemia de Covid-19, o V Encontro Intermediário do GT de Fonética e Fonologia também se posiciona como ato de resistência e perseverança. Sentimo-nos, portanto, privilegiados em organizar um evento que visa a congregar pesquisadores interessados em intercâmbio acadêmico e no fomento de pesquisas inovadoras sobre fonética e fonologia de línguas maternas e estrangeiras.

Ronaldo Lima Jr.
Flaviane Svartman
São Paulo, dezembro de 2022.

CONFERÊNCIAS

Conferência de abertura:

SOBRE O PESO DAS PISTAS ACÚSTICAS NO ESTABELECIMENTO DAS DISTINÇÕES FUNCIONAIS EM UMA LÍNGUA NÃO NATIVA (LNN)

Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS/CNPq)

Considerando-se as teorias de base psicoacústica de percepção de sons, uma discussão pertinente diz respeito ao papel que cada pista acústica assume para as distinções funcionais em um dado sistema linguístico. O fato de que “algumas dimensões acústicas desempenham um papel maior do que outras ao determinar a identidade perceptual de um som” (HOLT; LOTTO, 2006, p. 3059), de modo distinto em cada língua, é particularmente pertinente para o cenário de estudos de Línguas Não Nativas (LNN). Nesse contexto, o desenvolvimento de uma nova língua pode implicar uma diminuição do “peso” (‘cue weighting’, cf. HOLT e LOTTO, 2006) da pista prioritária da língua materna a favor de outra pista que não necessariamente ocupa papel pertinente em tal sistema de L1 do aprendiz. A referida discussão mostra-se também de grande pertinência em contextos em que a língua não nativa é usada como língua franca, uma vez que, para que se estabeleça a inteligibilidade (cf. MUNRO; DERWING, 2015) entre falante e ouvinte, é possível que haja uma alteração nos pesos das pistas acústicas que não retrate nem os sistemas de L1 dos falantes, nem tampouco o próprio padrão da L2.

Partindo dessas considerações, nesta apresentação discutiremos dois estudos que estamos desenvolvendo sobre a referida temática no Laboratório de Bilinguismo e Cognição (LABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. No primeiro estudo (ALVES *et al.*, 2018, ALVES; BRISOLARA, 2020, ALVES *et al.*, em elaboração), investigamos a inteligibilidade de pares mínimos como ‘caça’ [s] e ‘casa’ [z] do Português Brasileiro, produzidos por aprendizes cuja L1 é o Espanhol e identificados por ouvintes brasileiros. Os resultados preliminares demonstram que a duração vocálica que antecede a fricativa pode ser usada como pista acústica “secundária” para a identificação dos pares mínimos, sobretudo quando o aprendiz estrangeiro apresenta dificuldade para realizar o vozeamento da fricativa.

No segundo estudo (BATISTA, 2021; BATISTA; ALVES, em elaboração), verificamos a inteligibilidade de pares mínimos como ‘ice’ [s] e ‘eyes’ [z], produzidos por falantes brasileiros (de Porto Alegre-RS) e identificados por ouvintes brasileiros,

argentinos e norte-americanos. Os resultados preliminares mostram que, enquanto a pista de duração vocálica que precede a fricativa se mostra pertinente para a discriminação entre os membros dos pares mínimos por parte de brasileiros e norte-americanos, tal pista não se mostra decisiva para os ouvintes argentinos. Uma possível explicação para tais resultados pode estar no fato de que até mesmo a vogal de menor duração produzida pelos aprendizes brasileiros pode se mostrar como demasiadamente longa para o ouvinte argentino, uma vez que, na variedade de Espanhol do Rio de La Plata, as vogais tendem a ser consideravelmente mais curtas do que as produzidas no Sul do Brasil (PEREYRON, 2017).

Os resultados evidenciados apresentam implicações teóricas e pedagógicas. Do ponto de vista teórico-epistemológico, a questão é pertinente para a Fonologia de Laboratório por demonstrar um critério importante para o estabelecimento das distinções funcionais entre segmentos, de modo a destacar a necessidade de um maior aprofundamento de tal questão por parte dos modelos vigentes de percepção e produção da fala. Do ponto de vista pedagógico, reforça-se a premissa de que a inteligibilidade não é uma propriedade estabelecida unicamente a partir da produção do falante, uma vez que caracteriza um construto que emerge a partir do binômio falante-ouvinte (ALBUQUERQUE, 2019; ALBUQUERQUE; ALVES, 2020). Dessa forma, ressalta-se a importância de uma pedagogia de línguas adicionais que viabilize atividades de percepção de diferentes variedades (nativas e não nativas) da língua-alvo.

Referências

ALBUQUERQUE, J. I. A. de. *Caminhos dinâmicos em inteligibilidade e compreensibilidade de línguas adicionais: um estudo longitudinal com dados de fala de haitianos aprendizes de Português Brasileiro*. 2019. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ALBUQUERQUE, J. I. A.; ALVES, U. K. Os construtos de ‘inteligibilidade’ e ‘compreensibilidade’ em dados do português brasileiro como língua adicional: um olhar via Sistemas Dinâmicos Complexos. *Signótica*, v. 32, e58214, 2020.

ALVES, U. K.; BRISOLARA, L. B. Listening to accented speech in Brazilian Portuguese: On the role of fricative voicing and vowel duration in the identification of /s/-/z/ minimal pairs produced by speakers of L1 Spanish. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 19, n. 1, 2020.

ALVES, U. K.; BRISOLARA, L. B.; ROSA, L. C.; BUSKE, A. C. S. Efeitos da duração do vozeamento da fricativa [z] na identificação, por brasileiros, de pares mínimos produzidos por hispânicos. *Diacrítica*, v. 32, n. 2, p. 437-465, 2018.

BATISTA, P. S. 'Lace' ou 'lays'? *Identificação dos membros de pares mínimos do inglês encerrados por /s/ e /z/ produzidos por aprendizes porto-alegrenses (RS)*. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

HOLT, L. L.; LOTTO, A. J. Cue weighting in auditory categorization: implications for first and second language acquisition. *Journal of the Acoustical Society of America*, v. 119, n. 5, p. 3059-3071, 2006.

MUNRO, M. J.; DERWING, T. M. Intelligibility in research and practice: teaching priorities. In: REED, M.; LEVIS, J. M. (ed.). *The Handbook of English Pronunciation*. Malden, MA: Wiley Blackwell, 2015. p. 377-396.

PEREYRON, L. *A produção vocálica por falantes de Espanhol (L1), Inglês (L2) e Português (L3): uma perspectiva dinâmica na (multi) direcionalidade da transferência linguística*. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

Conferência de encerramento:

AS PESQUISAS EM FONOLOGIA NO BRASIL: PARA ONDE SEGUIMOS?

José Magalhães (UFU/CAPES)

As pesquisas em fonologia no Brasil têm se desenvolvido, há pelo menos quarenta anos, de forma bastante exitosa, tanto no que diz respeito à descrição dos fatos do português, como em empreendimentos teóricos que não deixaram escapar nenhum modelo de análise. Floresceram inúmeras pesquisas de cunho variacionista, com a constituição de diferentes *corpora*, bem como trabalhos essencialmente teóricos. Com esta apresentação, proponho traçar um perfil geral da pesquisa em Fonologia desenvolvida nos anos de 2017 a 2020, correspondente ao último quadriênio de avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros. Espera-se, com isso, ser possível conhecer a que os pesquisadores têm se dedicado atualmente e qual é a direção que nos tem sido apontada no que se refere aos estudos fonológicos.

Conferência de convidado:

COLABORAÇÕES DE SUCESSO ENTRE ESTUDOS DA LINGUAGEM E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

[Marcelo Finger \(USP\)](#)

Nesta palestra, vamos falar de lições aprendidas em diversos projetos de interação entre pesquisas de Ciências da Computação, em particular, inteligência artificial, e pesquisadores sobre linguagem e linguística. Vamos discorrer sobre problemas e soluções encontrados em projetos de processamento de fala e na construção de córpus de áudio em texto com colaboração entre ambas as partes. Este trabalho foi enriquecido pelas colaborações de pesquisa no projeto Spira e no Córpus Carolina de português brasileiro contemporâneo.

RESUMOS

A COALESCÊNCIA E OUTROS RESULTADOS DE SÂNDI VOCÁLICO EXTERNO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Magnun Rochel Madruga (UFMG)

Guilherme Gonçalves (UFMG)

O estudo apresenta resultados experimentais de uma análise fonético-acústica da elisão da vogal baixa /a/ por sândi vocálico externo no português brasileiro (PB) (BISOL, 1992). A pesquisa adotou o protocolo de leitura de sentenças, conforme descrito em Albano (2001) e Meneses (2016). O encontro vocálico foi controlado para manter o contexto favorecedor da elisão: vogal baixa /a/ átona em final de palavra seguida de [i] ou [u] átonos. As palavras-alvo foram inseridas em sentenças-veículo do tipo “Isso é conhecida como uma sequência-alvo por eles”. Participaram do experimento oito falantes nativos do PB, sendo quatro homens e quatro mulheres. A estrutura de junção favorável à elisão resultou três padrões de produção: elisão, ditongo decrescente e coalescência. O terceiro resultado é um resultado inédito sobre o sândi em PB, em que emerge uma vogal [e] de uma sequência /a # i/. Caracterizou-se como elisão as produções em que apenas se detectava no sinal acústico a vogal alta [i] ou [u]. Já na realização de ditongo ocorreu um alçamento da vogal /a/ da sequência /a#i/, realizando-se como [əj]. Caracterizamos como coalescência casos em que a vogal resultante do sândi não apresentava transição de F2 de ditongo e possuía padrão formântico típicos da vogal média alta anterior [e] (F1 ≈ 450Hz e F2 > 2000Hz). Os resultados experimentais sobre o sândi vocálico atestam que, embora diante de estrutura favorável à elisão, a língua dispõe de outros mecanismos para evitar a perda total de conteúdo fonológico, como é o caso de ditongação decrescente e coalescência.

Referências

ALBANO, Eleonora Cavalcante. *O gesto e suas bordas: esboço de fonologia acústico-articulatória do português brasileiro*. ALB, 2001.

BISOL, Leda. Sândi externo: o processo e a variação. *In: KATO, A. Mary. (org.) Gramática do português falado*. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2002. vol. V, p. 53-97.

MENESES, F. de Oliveira. *Uma visão dinâmica dos processos de apagamento de vogais no português brasileiro*. 2016. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto dos Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2016.

A EPÊNTESE DE GLIDES COMO FACILITADOR DA TRANSIÇÃO ENTRE VOGAIS DE UM HIATO

Lucas Pereira Eberle (IEL/UNICAMP)

A resolução de hiatos através da epêntese de um glide é bastante explicada pela necessidade de se evitar sílabas sem ataque, como em “vo[w]a” e “fre[j]ar”. Entretanto, o português brasileiro aceita livremente sílabas sem ataque, além da inexistência de ditongos crescentes ser bastante defendida na literatura (cf. BISOL, 1989, 1999 e CÂMARA Jr., 1969), assim, é necessária outra explicação.

Autores como Casali (2011) defendem que exista uma perturbação da qualidade da vogal durante a interação articulatória de um hiato que dificulta a sua identificação. Além disso, Silva (2014), ao comparar a transição entre vocoides de ditongos e hiatos, atestou que hiatos precisam de uma transição com maior estabilidade, ou seja, mais pontual para que a qualidade das vogais não seja perdida, sendo então uma transição mais curta.

Defende-se neste trabalho que a epêntese ocorre por motivações morfofonológicas relativas à demanda por proeminência posicional e que a inserção de um glide é a solução mais eficaz para evitar a transição mais curta e precisa dos hiatos sem perder a qualidade das vogais, pois segundo Silva (2014) e Chitoran e Hualde (2007), em uma fala mais rápida a tendência é que hiatos sejam realizados como ditongos.

O objetivo deste trabalho é analisar e comparar acusticamente as palavras contendo os hiatos com e sem epêntese, “vo[w]a” e “voa”, e também compará-los com ditongos reais como em “vou ali”. Serão analisadas a trajetória de F2, a duração total da sequência vocálica e a duração relativa de cada vocoide.

Serão feitas gravação destas palavras dentro de uma frase veículo para que se mantenha uma mesma prosódia. Espera-se que a duração relativa total não seja distinta entre hiatos com e sem resolução, mas que a duração da transição dos hiatos seja relativamente mais curta. (Apoio: FAPESP - Processo 2021/12853-4).

Referências

BISOL, Leda. O ditongo na perspectiva da fonologia atual. *D.E.L.T.A*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 185-224, 1989.

BISOL, Leda. A sílaba e seus constituintes. *In: NEVES, Maria Helena Moura (org.). Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1999. vol. 7.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1969.

CASALI, R. F. Hiatus resolution. *The Blackwell companion to phonology*, p. 1-27, 2011.

CHITORAN, I.; HUALDE, J. I. From hiatus to diphthong: the evolution of vowel sequences in Romance. *Phonology*, v. 24, p. 37-75, 2007.

SILVA, A. H. P. Organização temporal de encontros vocálicos no Português Brasileiro e a relação entre Fonética e Fonologia. *Letras de Hoje*, v. 49, n. 1, p. 11-18, 2014.

A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE A CONSCIÊNCIA DA PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO LETRA-SOM E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ORTOGRÁFICA

Valdene Moura Lopes (UNESP-FCLAr)

Luiz Carlos Cagliari (UNESP-FCLAr)

A presente pesquisa teve por objetivo investigar a interdependência entre a consciência da percepção da relação letra-som e o desenvolvimento da escrita ortográfica em estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II. Foram aplicados dois testes orais e dois testes escritos a 31 estudantes, divididos em quatro turmas de quatro escolas diferentes, sendo duas da rede pública e duas da rede privada de ensino. Os testes foram aplicados no início da I unidade e no início da III unidade, e a finalidade foi verificar se os aprendizes conseguiriam identificar com clareza as relações entre o som e o seu respectivo sinal gráfico, e se essa percepção foi ampliada durante o espaço de tempo observado. Foram observadas até três aulas de Língua Portuguesa em cada instituição, com o intuito de notar a abordagem que as professoras fizeram na sala de aula sobre o ensino da escrita ortográfica. Acredita-se que um ensino da relação letra-som, baseado em pressupostos fonético-fonológicos, é capaz de conduzir os alunos a uma produção escrita, utilizando as regras ortográficas da Língua Portuguesa. Considera-se que, para trabalhar as questões ortográficas de maneira a não tolher o aluno em sua criatividade, mas, ao mesmo tempo, instrumentalizá-lo para utilizar a escrita padrão da Língua Portuguesa, em situações de comunicação em que a ortografia seja exigida, são necessários ao professor conhecimentos linguísticos, principalmente nas áreas de fonética e fonologia (CAGLIARI, 1998, 2002a, b, 2003). Desta forma, ao final deste trabalho, espera-se obter dados suficientes para negar ou afirmar a hipótese levantada, as quais permitiriam gerar, a partir das análises, um caderno pedagógico para auxiliar professores de Língua Portuguesa, com uma breve discussão teórica e com sugestões de atividades que possam ajudar os alunos a se apropriarem do conhecimento necessário para a compreensão das relações letra-som e aquisição da escrita ortográfica.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetizando sem o Bá-bé-bi-bó-bú*. São Paulo: Scipione, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Ortografia. *Educar*, Curitiba: Editora UFPR, n. 20, p.43-58, 2002a.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica: introdução à teoria e a prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado das Letras, 2002b.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 2003.

A PERCEPÇÃO DA FALA SINCRONIZADA: UMA PROPOSTA PARA O ESTUDO DA SINCRONIZAÇÃO DA FALA

Verônica Penteado Siqueira (USP)

Este trabalho tem como objetivo apresentar os objetivos e a metodologia de um experimento de percepção, o qual compõe um projeto mais amplo a respeito da sincronização da fala. A sincronização pode ser entendida como um tipo de coordenação que requer a troca contínua de informações (CUMMINS, 2011), e neste projeto é estudada mais especificamente a partir das definições de Cummins (2018) de fala conjunta e fala sincronizada. A fala conjunta é uma expressão espontânea da sincronização da fala, em que várias pessoas enunciam a mesma coisa ao mesmo tempo, como em um protesto ou oração, ao passo que a sua realização em condições experimentais, em que duas pessoas leem o mesmo texto ao mesmo tempo, é chamada de fala sincronizada. Os estudos de fala sincronizada nos mostram que duas pessoas conseguem sincronizar com facilidade e sem treinamento prévio (CUMMINS, 2018, 2003, 2002); entretanto, não abordam o fenômeno a partir da sua percepção, somente da sua produção. Para que duas pessoas falem em conjunto, deve haver uma troca contínua de pistas acústicas e visuais para que ambas possam coordenar suas ações em uma espécie de “ritmo” comum (CUMMINS, 2011). Os falantes precisam, de forma dinâmica, ajustar os parâmetros da sua produção para sincronizar sua voz à do outro, agindo como um sistema acoplado (CUMMINS, 2009). Dando continuidade ao estudo anterior sobre a produção da fala sincronizada (SIQUEIRA, 2022, 2021), este experimento tem como objetivo identificar e definir um limite temporal a partir do qual percebemos a fala como sincronizada e dessincronizada, bem como investigar se há uma relação entre esse limiar perceptivo e a distribuição geralmente encontrada em dados de produção. Neste estudo, observaremos a influência da duração do *lag* entre duas pessoas falando em conjunto sobre a percepção da fala sincronizada. A partir disso, poderemos formular hipóteses a respeito da fala sincronizada e da capacidade cognitiva humana.

REFERÊNCIAS

CUMMINS, F. On synchronous speech. *Acoustic Research Online*, v. 1, n. 3, p. 7-11, 2002.

CUMMINS, F. Practice and performance in speech produced synchronously. *Journal of Phonetics*, v. 31, n. 2, p. 139-148, 2003.

CUMMINS, F. Rhythm as entrainment: The case of synchronous speech. *Journal of Phonetics*, v. 37, n. 1, p. 16-28, 2009.

CUMMINS, F. Periodic and aperiodic synchronization in skilled action. *Frontiers in Human Neuroscience*, v. 5, artigo 170, 2011.

CUMMINS, F. *The Ground from Which We Speak: Joint speech and the collective subject*. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2018.

SIQUEIRA, V. P. *Fala sincronizada e expectativa semântica: um estudo sobre a interação entre a produção da fala e o nível semântico da linguagem*. 2021. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

SIQUEIRA, V. P.; RAPOSO-DE-MEDEIROS, B. Synchronous speech and semantic incongruity: what do outliers tell us about it? *Proc. Speech Prosody*, 2022.

A PRODUÇÃO DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA EM POSIÇÃO DE CODA POR FALANTES DO PB COMO L3

Ana Carolina Moura Pompeu (PUC-RS)

Cláudia Regina Brescancini (PUC-RS)

Este trabalho tem como objetivo principal investigar a produção da lateral em posição de coda medial e final na fala em língua portuguesa (L3) de falantes multilíngues residentes em Porto Alegre-RS, que têm o francês como L1 e o inglês como L2. Sugere-se, aqui, que a produção da lateral pós-vocálica, nos contextos mencionados, é um fenômeno gradiente, sendo sujeita ao comportamento individual e a fatores contextuais que promovem a organização do conhecimento fonológico. A perspectiva teórica adotada é a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) e a Teoria dos Exemplos (PIERREHUMBERT, 2001, 2003). Para tanto, foram investigadas acusticamente as produções de cinco participantes multilíngues e de três monolíngues, um para cada língua considerada. Foi elaborado um instrumento de leitura de palavras inseridas em frase-veículo para cada idioma. Os dados foram gravados através dos recursos da plataforma Zoom e tratados acusticamente no *software* Praat, versão 6.1.50 (BOERSMA; WEENINK, 2021). Assim, a fim de atingir o objetivo principal desse estudo, foi realizada uma análise que investiga as produções da L1, L2 e L3 dos multilíngues de modo a verificar o grau de velarização da lateral desses participantes. Motivada pelas premissas da Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) e da Teoria dos Exemplos (PIERREHUMBERT 2001, 2003), assume-se que haverá a reorganização articulatória da produção da lateral que se reflete no aumento do grau de velarização do segmento lateral de acordo com a língua-alvo produzida. Os resultados parciais indicam que há diferença significativa no grau de velarização da lateral para cada língua dos multilíngues. Esses resultados parecem corroborar a hipótese de reorganização articulatória ancorada nas premissas da Fonologia de Uso (BYBEE, 2001) e da Teoria dos Exemplos (PIERREHUMBERT 2001, 2003), de acordo com as quais a mudança sonora ocorre de modo gradiente, o que conduz o segmento a alterações fonéticas finas.

REFERÊNCIAS

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer* [Computer program]. Version 6.1.50. 2021.

BYBEE, J. *Phonology and Language Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

PIERREHUMBERT, J. B. Exemplar Dynamics: Word frequency, lenition and contrast. *In*: BYBEE, J.; HOPPER, P. (org.). *Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam: Benjamins, 2000. p. 123-136.

PIERREHUMBERT, J. B. Probabilistic Phonology: Discrimination and Robustness. *In*: BOD, R.; HAY, J.; JANNEDY, S. (ed.). *Probability Theory in Linguistics*. Cambridge: MIT Press, 2003. p. 177-228.

A PRODUÇÃO DE FRICATIVAS INTERDENTAIS POR FALANTES MULTILÍNGUES: CARACTERÍSTICAS DO INGLÊS SOB INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS E POLONÊS

Deimison Junior Falkievicz (UFSC)

O objetivo desse trabalho é fazer um relato de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (PPGI) da UFSC, com início em 2022 e previsão de término para 2023. O estudo tem como principal objetivo analisar processos de fala de falantes multilíngues, descendentes de imigrantes poloneses que vivem na região sul do Brasil. Os participantes são falantes de polonês e português como L1 ou L2 e inglês como L3. As principais referências utilizadas na pesquisa são a teoria variacionista (LABOV, 1972) e a sociofonética (DI PAOLO; YAEGER-DROR, 2011). A pesquisa divide-se em duas partes: o propósito da primeira é fazer uma análise sociolinguística para obter informações sobre o perfil linguístico de cada participante para, dessa forma, ser possível identificar características da fala que estejam relacionadas à experiência linguística dos participantes. Em um segundo momento, o propósito é a análise dos fonemas fricativos dentais /t/ e /d/ em posição inicial de sílaba. Os fonemas serão analisados em português, polonês e inglês. Na língua inglesa, também serão analisados a produção dos fonemas fricativos interdentaes /θ/ e /ð/. Gussmann (2007) ressalta que a produção dos fonemas /t/ e /d/ são articulados de maneiras diferentes no polonês em relação ao português e inglês. Dessa forma, há a hipótese de que as línguas polonesa e portuguesa influenciam na produção dos fonemas da língua inglesa. Para o teste serão desenvolvidos dois instrumentos de coleta, descrição de imagem e sentenças que contenham os fonemas alvo desse estudo. Para a análise dos dados, serão utilizadas análise de oitiva e análise acústica com o programa Praat, que tem a função de analisar sons através de ondas em parâmetros como intensidade, frequência e comprimento.

REFERÊNCIAS

DI PAOLO, M.; YAEGER-DROR, M. *Sociophonetics: A student's guide*. Routledge, 2011.

GUSSMANN, E. *The phonology of Polish*. OUP Oxford, 2007.

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. University of Pennsylvania press, 1972.

AS DIFERENTES TRAJETÓRIAS DE APRENDIZADO DAS LETRAS <E, O>: EVIDÊNCIAS DA MULTIPLICIDADE DO CONHECIMENTO LINGUÍSTICO

Cecília Valle Souza Toledo (FALE/UFMG)

Este trabalho analisa o percurso de aprendizado das letras <e, o> que ocorrem em contexto pretônico e postônico final. Exemplo: ‘menino’ e ‘pente’; ‘tomate’ e ‘pato’. A escolha destes contextos se deu pelo fato de que, no início da escolarização, alunos brasileiros tendem a trocar as letras <e, o> por <i, u>, escrevendo, por exemplo, *minino e *penti. Consensualmente, a literatura linguística explica que a troca entre as letras é reflexo do fenômeno fonológico denominado, geralmente, de ‘alçamento vocálico’ (ALVARENGA *et al.*, 1989). Se ancorando nessa explicação, pesquisadores agrupam os erros ortográficos relacionados às vogais pretônicas e postônicas finais em uma mesma categoria. Há, todavia, indícios de que essas vogais se manifestam de forma diferente na língua portuguesa. No contexto pretônico, há variação sonora lexicalmente motivada (OLIVEIRA, 1992). No contexto postônico, as vogais altas são sistematicamente produzidas e, em alguns casos, há apagamento vocálico (VIEIRA, 1994; MAZZAFERO; MATZENAUER, 2019). Ademais, é sabido que as vogais pretônicas e postônica finais têm diferentes correlatos morfológicos na língua portuguesa (CAMARA JUNIOR, 1970). Considerando-se as diferenças entre as vogais pretônicas e postônicas finais, este trabalho testou a seguinte hipótese: erros ortográficos persistem, em índices significativamente diferentes, até estágios distintos da escolarização, a depender do contexto acentual: pretônico ou postônico final. A hipótese foi testada em dados de escrita de alunos do Ensino Fundamental de uma escola de Belo Horizonte/MG. Os resultados alcançados confirmaram a hipótese. Os erros ortográficos são mais recorrentes e mais persistentes em contexto pretônico do que em contexto postônico final. Com o apoio dos Modelos de Exemplos (JOHNSON, 1997; BYBEE, 2001; PIERREHUMBERT, 2003), esses resultados foram interpretados como evidências de que as crianças gerenciam conhecimentos gramaticais distintos e múltiplos ao escreverem as letras <e, o> em diferentes contextos acentuais.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, D.; SOARES, M. B.; OLIVEIRA, M. A.; NASCIMENTO, M. Da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita uma análise linguística do processo de alfabetização. *Caderno de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 16, p. 5-30, jan./jun. 1989.

BYBEE, J. L. *Phonology and language use*. Cambridge, UK; New York: Cambridge University Press, 2001. (Cambridge studies in linguistics).

CAMARA JR., M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015 [1970].

JOHNSON, K. Speech perception without speaker normalization: An exemplar model. In: JOHNSON, K.; MULLENNIX, J. W. (ed.). *Talker Variability in Speech Processing*. San Diego: Academic Press, 1997.

MAZZAFERRO, G. T.; MATZENAUER, C. L. B. O comportamento das vogais postônicas finais na fronteira do Brasil com Uruguai. *Linguística*, v. 35, n. 1, p. 57-79, 2019.

OLIVEIRA, M. A. Aspectos da difusão lexical. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 1, n. 1, p. 31-41, 1992.

PIERREHUMBERT, J. B. Exemplar dynamics: Word frequency, lenition and contrast. In: BYBEE, J. L.; HOPPER, P. J. (org.). *Typological Studies in Language*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001. vol. 45, p. 137. Disponível em: <https://benjamins.com/catalog/tsl.45.08pie>. Acesso em: 10 jul. 2021.

VIEIRA, M. J. *Neutralização das vogais médias postônicas*. 1994. Dissertação (Mestrado em Letras: Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

CARACTERÍSTICAS ACÚSTICAS DO (S) NA FALA DE GAYS CARIOCAS

Dany Thomaz Gonçalves (UFRJ)

Esta pesquisa tem como objetivo verificar o comportamento da produção da fricativa coronal (s) em posição de coda na fala de homens gays cariocas a partir dos pressupostos da Teoria da Variação (LABOV, 1972) e dos Modelos Baseados no Uso (BYBEE, 2001, 2010). Para alcançar nossos objetivos, analisamos a duração da consoante (s) em ocorrências extraídas de uma amostra de fala composta por falantes homossexuais cariocas e comparamos com a duração de (s) verificada em ocorrências extraídas de um grupo controle com falantes heterossexuais cariocas. A hipótese principal, já verificada em trabalhos com falantes de língua inglesa (CRIST, 1997; LINVILLE, 1998; LEVON, 2006), é a de que na fala de homossexuais masculinos há uma duração maior da produção da fricativa coronal em posição de coda. Num primeiro momento, uma duração mais alongada de (S) em sílabas tônicas internas foi atestada na fala de homens gays cariocas, fator que está sendo analisado mais proficuamente com um número maior de dados encontrados nas entrevistas sociolinguísticas de homens gays e heterossexuais. Tal comparação ainda receberá dados de fala de mulheres cariocas, já que é consentido em outros trabalhos que a fala de homens gays se assemelha à fala de mulheres sobretudo à duração de (S) em posição de coda. Com o intuito de agregar resultados que ainda não são caros à literatura sociolinguística x orientação sexual em âmbito brasileiro, conjugaremos aos resultados de produção já obtidos um estudo de percepção. Este estudo está sendo construído a partir da técnica de *matched guise* (LAMBERT *et al.*, 1960) com o objetivo de verificar o significado social da variação linguística a partir da percepção dos estímulos linguísticos por pessoas de diferentes orientações sexuais.

REFERÊNCIAS

BYBEE, Joan. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge University Press, 2010.

CRIST, S. Duration of onset consonants in gay male stereotyped speech. *U. Penn Working Papers in Linguistics*, v. 4, n. 3, 1997.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LAMBERT, Wallace E.; HODGSON, R. C.; GARDNER, R. C.; FILLENBAUM, S. Evaluational Reactions to Spoken Languages. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, n. 60, 1960.

LEVON, E. Hearing gay: Prosody, interpretation and the affective judgments of men's speech. *American Speech*, v. 81, n. 1, p. 56-78, 2006.

LINVILLE, S. E. Acoustic correlates of perceived versus actual sexual orientation in men's speech. *Folia Phoniactrica et Logopaedica*, v. 50, p. 35-48, 1998.

CORAA NURC-SP *CORPUS* MÍNIMO: UM *CORPUS* DE FALA ESPONTÂNEA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO MANUALMENTE ANOTADO

Vinícius G. Santos (USP/FUSP)

Flaviane R. Fernandes Svartman (USP/CNPq)

Marli Q. Leite (USP)

Sandra M. Aluísio (USP)

Com o advento da tecnologia, a disponibilização de dados linguísticos em formato digital tem sido cada vez mais incentivada para facilitar seu uso não só em diferentes áreas da Linguística, mas também em áreas afins, como o processamento de língua natural. Inspirados num protocolo para a digitalização do acervo do projeto NURC (OLIVEIRA JR., 2016), apresentamos aqui o processo de alinhamento texto-fala do Corpus Mínimo do NURC-SP desenvolvido no âmbito do projeto TaRSiLa do C4AI (Inova-USP/IBM/FAPESP #2019/07665-4). O processamento dos dados compreendeu as seguintes etapas: (i) treinamento dos anotadores; (ii) alinhamento forçado da transcrição original; (iii) teste de confiabilidade entre transcritores; (iv) anotação (revisão da transcrição/alinhamento e segmentação em unidades entoacionais); e (v) normalização do texto. Esse subcorpus é composto por 21 áudios (≈ 18 horas, .wav, 2 ch, 16-bit, 48 kHz) e transcrições multiníveis (≈ 155.000 palavras, .textgrid) alinhadas de acordo com unidades entoacionais que comunicam a completude do enunciado e unidades internas autônomas (cf. RASO; MELLO, 2012). As unidades entoacionais foram identificadas por seis anotadores ($\kappa \geq 0.8$; agree $\geq 93\%$) com base na relevância auditiva de pistas acústicas (pausa, F0, duração, intensidade) e sua inspeção no Praat (BOERSMA; WEENINK, 2022). Os dados vêm sendo utilizados para avaliar métodos de processamento automático dos demais 354 áudios do NURC-SP (e.g., modelos de ASR, alinhadores forçados, segmentadores prosódicos) e servirão ainda para treinar sistemas de processamento de fala, uma vez que tem se observado que a implementação de fronteiras prosódicas aprimora o processamento (cf. BIRON *et al.*, 2021). Tais sistemas poderão se beneficiar também das análises linguísticas sobre as características prosódicas de certas estruturas (parentéticas, marcadores discursivos, listas), atualmente em desenvolvimento a partir do *corpus* processado.

REFERÊNCIAS

BIRON, T.; BAUM, D.; FRECHE, D.; MATALON, N.; EHRMANN, N.; WEINREB, E.; BIRON, D.; MOSES, E. Automatic detection of prosodic boundaries in spontaneous speech. *PLoS ONE*, v. 16, n. 5, p. 1-21, 2021.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat*: doing phonetics by computer [Computer program]. Version 6.2.21, 2022. Disponível em: <http://www.praat.org/>. Acesso em: 14 set. 2022.

RASO, T.; MELLO, H. (ed.). C-ORAL-BRASIL I: *corpus* de referência do português brasileiro falado informal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

OLIVEIRA JR., M. NURC Digital: um protocolo para a digitalização, anotação, arquivamento e disseminação do material do projeto da Norma Urbana Linguística Culta (NURC). *CHIMERA: Revista de Corpus de Lenguas Romances y Estudios Lingüísticos*, v. 3, n. 2, p. 149-174, 2016.

CORRELAÇÕES ENTRE PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE PALAVRAS HETEROTÔNICAS DO ESPANHOL POR APRENDIZES BRASILEIROS

Pollianna Milan (UFPR)

Esta pesquisa investigou a associação entre produção e percepção das palavras heterotônicas do espanhol por aprendizes brasileiros. Acredita-se que a percepção é transformada (e não transferida) para a produção seguindo a teoria dos Sistemas Complexos (LARSEN-FREEMAN, 2018). O estudo, que também realizou treinamento perceptual, contou com 26 aprendizes brasileiros: 17 com menos exposição acadêmica ao espanhol (10 que treinaram e 7 que não treinaram) e 9 com mais exposição acadêmica (4 que treinaram e 5 que não treinaram). Os aprendizes ouviram heterotônicos falados por mexicanos nos testes perceptuais e, depois, tiveram de produzir os mesmos heterotônicos em frases com contexto (enunciados completos) e frases-veículo. O treinamento contou com pré-testes, pós-testes, testes de retenção e de generalização tanto na produção como na percepção. Os Testes de Correlação de Spearman demonstraram que apenas os grupos com menos exposição acadêmica (até 180 horas de aulas de espanhol na universidade) utilizaram correlação entre percepção e produção. Nestes grupos, nos pré-testes (antes do treinamento), os que treinaram apresentaram correlação positiva, forte e significativa entre o que produziram dos heterotônicos nas frases com contexto e o que perceberam; e o grupo que não treinou apresentou correlação entre o que percebeu e produziu nas frases-veículo. Nos pós-testes, houve correlação nos resultados apenas do grupo que treinou e que tinha menos exposição acadêmica, entre percepção e produção tanto das frases com contexto como das frases-veículo. Este fato se repetiu nos testes de retenção apenas para este grupo. Não houve correlação para nenhum grupo nos testes de generalização. Como os dois grupos com mais experiência acadêmica (com treinamento e sem treinamento) não apresentaram correlação em nenhum dos testes, talvez isso possa indicar que ter uma exposição maior ao espanhol na universidade seja um fator que desestimule os aprendizes a transformar esse tipo de conhecimento perceptual na hora da produção.

REFERÊNCIAS

LARSEN-FREEMAN, Diane. Task repetition or task interation. *In: BYGATE, Martin (ed.). Learning Language through Task Repetition*. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2018. p. 311-330.

DESCRIÇÃO PROSÓDICA DAS LISTAS NA VARIEDADE PAULISTANA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Bruno Angelo Papa Dias (USP)

Flaviane Romani Fernandes Svartman (USP)

Neste trabalho, que é desenvolvido junto ao projeto TaRSila, no âmbito do C4AI (COZMAN, 2020 – em andamento), buscamos descrever a prosódia das listas na variedade paulistana do português brasileiro. Listas são estruturas nas quais é apresentada uma série de elementos semanticamente relacionados e que ocupam a mesma posição estrutural dentro de uma sentença (HASPELMATH, 2007; MASINI; MAURI; PIETRANDREA, 2018, p. 50; VOGHERA, 2018, p. 181). Nesse âmbito, as estruturas coordenadas são o tipo mais comum de lista. A descrição prosódica foi feita à luz da articulação entre a Teoria da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 2007, entre outros) e a Teoria Métrica-Autossegmental da Fonologia Entoacional (LADD, 2008, entre outros). Além disso, foram utilizados outros trabalhos que analisam a prosódia do português com base no mesmo quadro teórico utilizado por nós (e.g. TENANI, 2002; FERNANDES, 2007; FROTA *et al.*, 2015, entre outros). A análise conduzida em nossa pesquisa teve caráter qualitativo e foi baseada em algumas dezenas de listas extraídas por nós dos corpora NURC-SP (CEDAE/UNICAMP) e SP2010 (MENDES, 2013). Nesta análise, partimos da hipótese de que, assim como amplamente sugerido na literatura produzida em outras línguas (e.g. SELTING, 2007, entre outros), a prosódia das listas é marcada pelo fenômeno do “paralelismo prosódico”, que se refere à repetição de um mesmo padrão prosódico na enunciação de cada um dos elementos da lista. Nos dados analisados por nós, verificamos que o paralelismo prosódico está presente na maioria das listas. Através de nosso aparato teórico, o paralelismo pode ser descrito como a repetição de uma mesma configuração entoacional na palavra prosódica (elemento portador de acento lexical – NESPOR; VOGEL, *op. cit.*, p. 109-144) final de cada elemento da lista. Embora não haja uma configuração obrigatória no contexto de lista, identificamos que a configuração L+H* L% tendeu a ser a mais utilizada.

REFERÊNCIAS

COZMAN, F. G. (Coord.). *Center for Artificial Intelligence*. Projeto de investigação científica, colaboração IBM/FAPESP/USP, processo FAPESP 2019/07665-4. Universidade de São Paulo, 2020 – em andamento.

FERNANDES, F. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

FROTA, S. *et al. Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties*. Oxford: OUP, 2015.

HASPELMATH, M. Coordination. *In: HASPELMATH, M. Language typology and syntactic description*, v. 2, p. 1-51, 2007.

LADD, D. R. *Intonational Phonology*. Cambridge: CUP, 2008.

MASINI, F.; MAURI, C.; PIETRANDREA, P. List constructions: Towards a unified account. *Italian Journal of Linguistics*, v. 30, n. 1, p. 49-94, 2018a.

MENDES, R. B. *Projeto SP2010: Amostra da fala paulistana*. 2013. Disponível em: <http://projetosp2010.flch.usp.br>. Acesso em: 08 set. 2021.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology: with a new foreword*. Berlim/ Nova Iorque: Mouton de Gruyter, 2007.

SELTING, M. Lists as embedded structures and the prosody of list construction as an interactional resource. *Journal of Pragmatics*, v. 39, p. 483-526, 2007.

TENANI, L. E. *Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

VOGHERA, Miriam. List Constructions: A specialised means of text progression. *Italian Journal of Italian Linguistics*, v. 30, n. 1, p. 173-200, 2018.

EITA! FONOLOGIA E INTERJEIÇÕES

Adelaide H. P. Silva (UFPR/CNPq)

Maurício Resende (UFMG)

Este trabalho é parte de um estudo mais amplo, que toca no problema - descritivo e teórico - que a classe das interjeições coloca para a Morfologia e a Fonologia. O interesse por focalizar essa classe reside no fato de que é a menos estudada, nas diversas línguas, tanto sob a perspectiva da tradição gramatical, como sob a perspectiva linguística. No geral, no primeiro caso as interjeições são tratadas como “itens que exprimem emoção”; sob a perspectiva linguística, são consideradas “marcadores discursivos” ou mesmo “vocalizações paralinguísticas” (AMEKA, 1992). Logo, a definição das interjeições se alicerça especialmente sobre sua função. A literatura ainda carece de uma definição formal para os itens constitutivos dessa classe. Ao mesmo tempo, sob esse aspecto as interjeições são, por vezes, consideradas “não palavras” em razão de serem “fonologicamente anômalas”.

Argumentaremos, à luz de análise da estrutura silábica e acentual (cf., e.g., COLLISCHONN, 1999) que a alegada anomalia fonológica não se sustenta e que, além disso, no nível segmental, as sequências constitutivas das interjeições não violam a fonotaxe e permitem processos presentes em outros dados do PB. Está claro que uma interjeição como a que dá título ao trabalho obedece aos padrões fonotáticos, silábicos e acentuais do PB. Portanto, não há o que discutir sobre ela. Entretanto, uma conjunção como “putz” à primeira vista pode parecer anômala fonologicamente. Mas a anomalia é ilusória, já que temos ali a sequência /'pu.tʃis/, que pode ser produzida ['pu.tʃis] ou, ainda, ['puts]. O apagamento da vogal frontal alta átona final pode acontecer no PB, como mostram Dubiela (2016) e Silva e Lessmann (2022). Como decorrência do apagamento, temos a reorganização da estrutura silábica da sequência, como temos em casos análogos de dados “não anômalos”, a exemplo de /'pɔ.te/ < ['pɔ.tʃɪ] < ['pɔtʃ]. Assim como esse, outros dados seguem caminho semelhante.

REFERÊNCIAS

AMEKA, Felix. Interjections: The universal yet neglected part of speech. *Journal of Pragmatics*, v. 18, n. 2-3, p. 101-118, 1992.

COLLISCHONN, Gisela. A epêntese vocálica no português do sul do Brasil: análise variacionista e tratamento pela Teoria da Otimalidade. *Letras de Hoje*, v. 35, n. 1, p. 285-318, 2000.

DUBIELA, Mateus R. *A vogal frontal átona final produzida por falantes de Curitiba: subsídios para uma abordagem dinâmica dos sons da fala*. 2016. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SILVA, Adelaide H. P.; LESSMANN, Rebeca. Variabilidade na produção de vogais átonas finais e a língua como sistema adaptativo complexo. *In: MENON, Odete Pereira da Silva; FAGUNDES, Domingos (org.). Estudos sobre português no Sul do Brasil*. Curitiba: Editora da UTFPR, 2022.

FRASEAMENTO PROSÓDICO DE ENUNCIADOS LIDOS: CARACTERÍSTICAS DE TONS DE FRONTEIRAS

Luciani Tenani (UNESP/CNPq)

Trataremos do fraseamento prosódico de enunciados que consiste na segmentação da fala em unidades que não são necessariamente isomórficas a unidades sintáticas, como a configuração de um enunciado em sintagmas entoacionais (IPs). Adotamos a perspectiva teórica segundo a qual os enunciados são organizados em constituintes prosódicos e, dentre esses constituintes, o IP tem papel central na produção e percepção dos enunciados. As características da fronteira desse constituinte delimitam o enunciado em partes e, também, expressam relações sintáticas e semânticas entre elas. No escopo desse arcabouço, temos investigado possíveis relações entre as marcas do fraseamento dos enunciados falados e escritos, relevantes para o processamento linguístico. O fraseamento dos enunciados falados se caracteriza por pausa, eventos tonais e alongamento pré-fronteira prosódica de IP. Dessas características do fraseamento, pausas e tons de fronteiras podem ser associados a sinais de pontuação, os quais delimitam e hierarquizam os enunciados escritos. Nesta apresentação, caracterizamos eventos tonais associados a fronteiras prosódicas, quando a essas fronteiras estão associados os sinais vírgulas e pontos. O material analisado consiste em áudios e textos transcritos de trechos de episódios selecionados do *podcast* “Praia dos Ossos”, produzido pela Rádio Novelo. Após a identificação de 279 sinais de vírgula e de ponto nos trechos sem sonoplastia, foi feita a transcrição de acentos tonais e tons de fronteira segundo os critérios do modelo P-ToBI. Responderemos à questão: que características definem os eventos tonais quando associados a fronteiras de IP que foram representadas por vírgulas e pontos na escrita? Descreveremos a diversidade de eventos tonais associados a contextos em que vírgulas são empregadas em contraste com a regularidade de evento tonal H+L* L% associado a contextos em que pontos são empregados. Discutiremos em que medida essas características podem ser pistas de relações entre fala e escrita em contexto de leitura formal.

FRASEAMENTO PROSÓDICO DE ESTRUTURAS ADVERBIAIS NEUTRAS E TOPICALIZADAS DESLOCADAS À ESQUERDA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Tainan Garcia Carvalho (UNESP)

Luciani Ester Tenani (UNESP/CNPq)

Este trabalho investiga aspectos prosódicos do fraseamento de estruturas adverbiais (EA) deslocadas à esquerda no Português Brasileiro (PB) em contexto neutro e topicalizado. Assumimos a hipótese de haver diferentes fraseamentos prosódicos de EA deslocadas à esquerda: se neutra, à fronteira da estrutura não se configura uma fronteira prosódica de frase entoacional (IP), e, se topicalizada, à fronteira da estrutura configura-se uma fronteira de IP, dadas as regras de formação desse domínio (NESPOR; VOGUEL, 2007). Para confirmar ou refutar essa hipótese, realizamos um experimento de produção de fala com 13 falantes da variedade paulista do PB, de sexo feminino e idade entre 18-35 anos. As participantes foram convidadas a ler um conjunto de 28 orações, caracterizadas pela presença de EA seguidas de uma oração de tipo SVO (sujeito-verbo-objeto). No total, 1065 dados foram coletados para análise. As EA foram organizadas em leituras neutras e topicalizadas e analisadas no Praat (PIJPER; SANDERMAN, 2004). Três pistas acústicas consideradas relevantes ao domínio de IP (BOERSMA; WEENINK, 2020) foram investigadas: pausa, duração e entoação. Os resultados indicam que na fronteira de EA neutras não há pausa, enquanto nas fronteiras de EA topicalizadas pode ou não haver pausa, sendo sua presença mais recorrente. Ademais, nas fronteiras de EA neutras não houve alongamento de sílabas ou segmentos; nas fronteiras das EA topicalizadas, o alongamento pré-fronteira é constatado consistentemente, de acordo com os testes estatísticos, na sílaba tônica e no último segmento da EA. Quanto à entoação, uma distinção entre as estruturas é notável: EA neutras apresentam *pitch accents* e nenhum tom de fronteira; EA topicalizadas apresentam majoritariamente *pitch accents* seguidos de tons de fronteira de tipos L% e H%. Portanto, os resultados atestam nossa hipótese e permitem-nos concluir que há diferentes fraseamentos prosódicos de EA deslocadas à esquerda no PB: em contexto neutro, não configuram um IP; em contexto topicalizado, configuram um IP.

REFERÊNCIAS

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer*, Programa de computador, version 6.1.16, 2020. Disponível em: <http://www.praat.org/>. Acesso em: 14 set. 2022.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic Phonology: with a new foreword*. Mouton de Gruyter: Berlin/New York, 2007.

PIJPER, J. R.; SANDERMAN, A.A. On the perceptual strength of prosodic boundaries and its relation to suprasegmental cues. *Journal of Acoustical Society of America*, v. 96, n. 4, p. 2037–2047, 1994.

GEMINAÇÃO E DEGEMINAÇÃO EM PORTUGUÊS: EVIDÊNCIAS DA VARIEDADE PRINCIPENSE

Amanda Macedo Balduino (USP)

Ana Livia Agostinho (UFSC)

A degeminação dissolve o encontro de vogais idênticas, impulsionando, de acordo com Bisol (1992, 1996a) e Tenani (2002), a formação de uma única sílaba. Visamos, neste trabalho, abordar esse fenômeno, considerando critérios acústicos como a duração, e critérios fonológicos como o acento (lexical e de palavra fonológica) e as fronteiras prosódicas (palavra e frase fonológica) no português principense, variedade falada em São Tomé e Príncipe. O processo foi investigado em 51 sentenças controladas com V1V2 idênticas em fronteira de palavra, como em: A matabal[a]marela. Cada sentença foi repetida três vezes por oito informantes monolíngues. Ademais, a inspeção espectral dos dados foi acompanhada pela mensuração dos segmentos. Para tanto, contrapomos: (i) a duração da sequência vocálica não desfeita pelo fenômeno, caracterizando um hiato, e (ii) as durações das vogais resultantes da degeminação, de modo a avaliarmos as diferenças duracionais entre ambos os grupos. As mensurações foram feitas no Praat e, posteriormente, normalizamos os valores obtidos usando o z-score no R-studio. A análise duracional revelou um resultado distinto ao português brasileiro (BISOL, 1992, 1996), sendo verificadas quatro resoluções distintas: (i) Degeminação, resultando em V em decorrência do apagamento total de uma das vogais; (ii) Geminação, resultando em V:, que é mais longa do que a vogal resultante do apagamento, porém menos que a sequência V1V2 do hiato; (iii) Hiato, com a manutenção de V1V2, porém, sem geminação e (iv) Pausa, com a manutenção de V1 || V2 separadas por uma pausa. A degeminação e a geminação são favorecidas por fatores prosódicos divergentes, visto que a degeminação é o resultado mais comum em contextos lexicais e frasais átonos, ao passo que a geminação foi preferida caso V1 ou V2 portem proeminência, sustentando a presença de duas moras relacionadas ao núcleo da sílaba ressilabificada e resultante do processo de sândi.

REFERÊNCIAS

BISOL, Leda. Sândi vocálico externo: degeminação e elisão. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, n. 23, p. 83-101, 1992.

BISOL, Leda. Sândi externo: o processo e a variação. *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. vol. 5, p. 55-96.

TENANI, Luciani. *Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

HISTÓRIA E FILOSOFIA DO ACENTO NA FONOLOGIA GERATIVA: UMA HOMENAGEM À PROFESSORA MARILIA LOPES DA COSTA FACÓ SOARES

Felipe da Silva Vital (PPGLing UFRJ)

Este trabalho é uma proposta de historiografia da Fonologia gerativa pré-SPE com base no acento linguístico, com a consciência de que “philosophy of science without history of science is empty; history of science without philosophy of science is blind” (LAKATOS, 1978, p. 102). O trabalho tem como objetivos, portanto, a proposição de um percurso histórico da Fonologia gerativa linear no tocante ao estudo do acento; e, como objetivo simbólico, prestar uma homenagem à professora Marília Facó Soares, que, em suas aulas, sempre enfatizou o aspecto historiográfico do estudo de Linguística. Esta apresentação, baseada em obras extraídas do MIT-MORRIS HALLE PUBLICATIONS, propõe um tratamento do desenvolvimento da fonologia gerativa pelo viés do acento linguístico a partir dos textos publicados por Morris Halle (em companhia com outros autores ou sozinho), além de fazer uma análise ontológica dos postulados teóricos feitos nos textos e suas implicações sobre a gramática fonológica gerativa no que desembocou na versão clássica da fonologia gerativa: *The sound pattern of english* (CHOMSKY; HALLE, 1968). Vale destacar que o debate trazido nesta apresentação é um recorte feito de História e filosofia linguística: o acento na ótica gerativa, capítulo, concluído, da minha dissertação de mestrado, que compreende cerca de 2 anos de estudos, enquanto orientando e aluno da professora Marília Facó Soares, sobre história da linguística, em geral, e da fonologia, em particular. A justificativa do recorte é o gênero “comunicação oral” e o tempo de fala concernente. O recorte de textos usado como fonte da análise historiográfica e filosófica aqui é: CHOMSKY; HALLE; LUKOFF, 1956; HALLE, 1959; CHOMSKY; HALLE; JAKOBSON, 1960.

REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N.; HALLE, M.; JAKOBSON, R. *The Morphophonemics of English*, 1960.
- CHOMSKY, N.; HALLE, M.; LUKOFF, F. *On Accent and Juncture in English. For Roman Jakobson*, Mouton: The Hague, p. 65-80, 1956.
- CHOMSKY, N.; HALLE, M. *Sound Pattern of English*. New York, 1968.

HALLE, M. *The Sound Pattern of Russian: A Linguistic and Acoustical Investigation*. Mouton: The Hague, 1959. p. 203.

LAKATOS, I. *The Methodology of Scientific Research Programmes*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1978.

INFLUÊNCIA PROSÓDICA DA L1 NA L2: INVESTIGANDO A PRODUÇÃO EM INGLÊS DE APRENDIZES BRASILEIROS DE DIFERENTES VARIANTES DO PB

Thales Buzan (UFJF)

Juan Sosa (UFJF/SFU)

Cristina Name (UFJF/CNPq)

Em estudo anterior (BUZAN *et al.*, 2022), investigamos a influência prosódica translinguística (IPT) na produção de perguntas totais em inglês por aprendizes brasileiros do sudeste brasileiro (Juiz de Fora – MG, Três Rios – RJ e Marília – SP). Os resultados da tarefa de produção mostraram que perguntas totais em inglês, cujo padrão estadunidense é ascendente (*rise*) (HEDBERG; SOSA; GÖRGÜLÜ, 2014), foram produzidas com o contorno padrão da variante do sudeste, ascendente-descendente (*rise-fall*) (MORAES, 2008; CASTELO; FROTA, 2016; CASTELO *et al.*, 2018), em aproximadamente 33% dos enunciados. Esses resultados foram interpretados como sendo uma captura do processo de aquisição prosódica da L2, tendo em vista a influência do contorno do PB em enunciados do inglês. Dando continuidade ao estudo, buscamos ampliar o panorama da IPT investigando as variedades de João Pessoa/PB, Aracaju/SE e Salvador/BA que produzem perguntas totais tanto com configuração *rise* quanto *rise-fall*, em maior ou menor grau, característica de falantes bidialetais (cf. CASTELO *et al.*, 2018; CASTELO; FROTA, 2016). Nossa hipótese é de que os aprendizes iniciantes de inglês-L2 que apresentam predomínio do contorno *rise* para as perguntas em português irão transferir esse contorno para o inglês. Da mesma forma, os iniciantes que produzem em maior taxa o contorno *rise-fall* também irão produzir perguntas em inglês com essa configuração. A coleta de dados de produção em português e inglês, por meio de leitura de frases contextualizadas, encontra-se em andamento. A análise no *software praat* permitirá o estabelecimento de uma relação entre a produção mista do contorno de perguntas totais em português e a produção desse mesmo tipo de pergunta em inglês. Os resultados serão comparados com os obtidos na etapa anterior do estudo e permitirão avançar no entendimento do fenômeno de IPT à luz de outras variantes do Brasil.

Referências

BUZAN, Thales; NAME, Cristina; SOSA, Juan. Intonational interference in English-L2 Brazilian speakers: production and perception. *Proc. Speech Prosody*, [s.l.: s.n.], p. 828-831, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3FJhH0T>. Acesso em: 25 set. 2022.

HEDBERG, Nancy; SOSA, Juan; GÖRGÜLÜ, Emrah. The meaning of intonation in yes-no questions in American English: A corpus study. *Corpus Linguistics and Linguistic Theory*, v. 13, n. 2, p. 321-368, 2014.

CASTELO, Joelma; FROTA, Sonia. Variação entoacional no Português do Brasil: uma análise fonológica do contorno nuclear em enunciados declarativos e interrogativos. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, n. 1-10, p. 95-120, 2016.

CASTELO, Joelma *et al.* A Percepção das interrogativas globais entre variedades do Português do Brasil. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 20, n. Especial, p. 11-25, 2018.

INTEGRAÇÃO A CONTEXTOS DE L2 DOMINANTES E ADAPTABILIDADE FONÉTICO-FONOLÓGICA DE L1: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DAS PLOSIVAS SURDAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Felipe Flores Kupske (UFRGS)

Ronaldo Manguiera Lima Jr. (UFC)

Adotando a Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (BECKNER *et al.*, 2009; De BOT, 2017), este trabalho investiga o relacionamento entre padrões de integração à língua e ao país hospedeiro e a adaptabilidade fonológica de L1 em contextos de imigração. Uma análise da produção do Voice Onset Time (VOT) do Português Brasileiro (PB), originalmente curto (short lag), por imigrantes brasileiros de primeira geração no Reino Unido (N = 24), contexto de inglês dominante, língua de VOT longo (long lag) foi conduzida. Para este trabalho, foram considerados dados de 44 participantes. 34 voluntários brasileiros da região da grande Porto Alegre (RS) foram recrutados, sendo 24 imigrantes de primeira geração (Age of Arrival > 18 anos) residentes na grande Londres, Reino Unido, e 10 participantes para a composição de um grupo controle de falantes monolíngues do PB. Além dos brasileiros, dados de 10 monolíngues do SSBE, retirados de Kupske (2016), foram incorporados para a composição de um grupo controle do inglês. A análise acústica, medição de VOT em milissegundos, foi reportada. Para análise estatística inferencial, foram ajustados três modelos bayesianos de regressão linear com efeitos mistos. Os modelos preveem, com alta credibilidade, aumentos na duração de VOT do PB-L1 ao passar do tempo. Em linhas gerais, imigrantes revelam um padrão de VOT mais longo e com maior variabilidade quando comparados aos monolíngues do PB. Todavia, falantes afiliados ao contexto de L2 dominante apresentam tendências centrais mais altas para a produção das plosivas e uma maior variabilidade e dispersão nos valores de produção, com valores máximos elevados para o padrão de VOT esperado para o PB. Os dados apontam que há consistência lógica para a hipótese de que a fonologia é impulsionada/afetada pelo uso e, conseqüentemente, é sensível ao contexto/ambiente.

REFERÊNCIAS

BECKNER, Clay *et al.* Language Is a Complex Adaptive System: Position Paper. *Language Learning*, v. 59, p. 1-26, dez. 2009.

DE BOT, Kees. Complexity Theory and Dynamic Systems Theory: same or different? *In*: ORTEGA, Lourdes; HAN, Zhao-Hong. (org.). *Complexity theory and language development*: in celebration of Diane Larsen-Freeman. Language learning & language teaching (LL<). Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2017. p. 51-58

KUPSKE, Felipe Flores. A complex approach on integrated late bilinguals' English VOT production: a study on south Brazilian immigrants in London. Ilha do Desterro. *A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, v. 70, n. 3, p. 81-94, 2017.

INTEGRAÇÃO DE PISTAS AUDIOVISUAIS NA PERCEPÇÃO DE FALA DE CRIANÇAS COM DISTÚRBO FONOLÓGICO: EFEITO DA CLASSE FÔNICA

Larissa C. Berti (UNESP)

Mayara Ferreira de Assis (UNESP)

A percepção de fala é um evento audiovisual, uma vez que envolve a integração de pistas auditivas e visuais no interior de uma entidade fonológica (DODD; MCINTOSH; ERDENER; BURNHAM, 2008). Desse modo, uma inabilidade para produzir os sons corretamente poderia interferir na habilidade de leitura labial, como é o caso das crianças com distúrbio fonológico (DF) (DESJARDINS; WERKER, 1996; DESJARDINS; ROGERS; WERKER, 1997). O presente estudo investiga como se dá a integração de pistas audiovisuais em crianças com e sem DF e, ainda, verifica se a classe fonológica interfere nessa integração. Trinta crianças, de ambos os sexos com idades entre 5-7 anos, foram divididas em dois grupos: (GDF) 15 crianças DF; e (GCT) 15 crianças com desenvolvimento fonológico típico, pareadas com o GDF de acordo com o sexo e a idade. Os estímulos auditivos e visuais foram constituídos por sílabas simples envolvendo as oclusivas e fricativas desvozeadas no contexto de [a]. O procedimento experimental consistiu em um teste de identificação composto por três etapas: (1) apresentação de estímulos por via auditiva (A); (2) via visual (V); (3a) auditivo e visual congruentes (AV+) e (3b) incongruentes (AV-). Para a condição auditiva, o GDF foi pior que o GCT na tarefa de identificação das fricativas, mas igualmente bom na identificação de oclusivas. Para a condição visual, os grupos não apresentaram diferenças. Porém, a classe das oclusivas apresentou maior porcentagem de respostas corretas do que a classe das fricativas. Considerando a influência visual [(AV+) >(AV-)], o GCT foi melhor em integrar A e V nas oclusivas, enquanto o GDF foi melhor em integrar A e V nas fricativas. O *déficit* fonológico apresentado pelas crianças com DF parece afetar ambos os tipos de processamento: visual e auditivo em tarefas de percepção de fala. Entretanto, há um efeito diferencial para o tipo de pista mais afetada em crianças com DF em função da classe fonológica.

REFERÊNCIAS

DESJARDINS, R. N.; WERKER, J. F. 4-month-old female infants are influenced by visible speech. *Infant Behavior & Development*, v. 19, p. 421, 1996.

DESJARDINS, R. N.; ROGERS, J.; WERKER, J. F. An exploration of why preschoolers perform differently than do adults in audiovisual speech perception tasks. *Journal of Experimental Child Psychology*, v. 66, n. 1, p. 85-110, 1997.

DODD, B.; MCINTOSH, B.; ERDENER, D.; BURNHAM, D. Perception of the auditory-visual illusion in speech perception by children with phonological disorders. *Clinical Linguistics & Phonetics*, v. 22, p. 69-82, 2008.

INVESTIGANDO A TIPOLOGIA RÍTMICA USANDO UM MODELO DINÂMICO DO RITMO: O CASO DO TRIO LINGUÍSTICO PORTUGUÊS BRASILEIRO, INGLÊS E ESPANHOL

Pablo Arantes (UFSCar)

Ronaldo Manguiera Lima Jr. (UFC)

Cristiane Conceição Silva (UFSC)

Tradicionalmente, as línguas são classificadas em termos de padrões rítmicos em três tipos: acentual, silábico e moraico. Essa classificação já foi entendida como tendência ou como característica fixa. No presente trabalho, investigamos as possibilidades oferecidas pelo modelo dinâmico do ritmo de Barbosa (2006, 2007) para reinterpretar essa classificação em termos de uma relação gradiente entre dois níveis de organização temporal, a acentuação e a silabicidade. No modelo, esses dois níveis são representados por dois osciladores e sua relação é entendida como um acoplamento entre eles. Isso permite reinterpretar os tipos rítmicos como o resultado do grau de acoplamento entre os osciladores. As línguas de ritmo acentual seriam aquelas em que o oscilador silábico está mais fortemente acoplado ao acentual e as de ritmo silábico aquelas em que o acoplamento é mais fraco. No modelo, dois parâmetros controlam o acoplamento, a força de acoplamento entre os dois osciladores (w_0) e a taxa de indução do oscilador silábico pelo oscilador acentual (α). Barbosa (2002) considera w_0 o parâmetro mais relevante para a definição das características rítmicas de uma língua. O parâmetro w_0 varia no intervalo $[0-1]$ e w_0 baixos indicariam tendência a ritmo silábico e valores altos, a ritmo acentual. Neste trabalho, aplicamos uma metodologia desenvolvida para estimar os parâmetros α e w_0 a partir de contornos naturais para testar a proposta segundo a qual o parâmetro w_0 do modelo de Barbosa pode ser considerado um *proxy* para os tipos rítmicos. A metodologia foi aplicada anteriormente ao português brasileiro (ARANTES; CANGIANI, 2020; ARANTES; LIMA JÚNIOR, 2021) e indicou que os valores de w_0 são compatíveis com a classificação tradicional do PB como língua de ritmo misto. Agora, a mesma metodologia será aplicada a duas línguas consideradas tradicionalmente como exemplos prototípicos de línguas de tipo acentual e silábico, o inglês e o espanhol.

REFERÊNCIAS

ARANTES, P.; CANGIANI, R. E. Estudo piloto da variação rítmica entre falantes do português brasileiro à luz de um modelo dinâmico do ritmo. *Anais do Congresso Brasileiro de Prosódia. Anais... I CONGRESSO BRASILEIRO DE PROSÓDIA*. Campinas: 2020. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_coloquio/article/view/16630. Acesso em: 14 fev. 2022.

ARANTES, P.; LIMA JÚNIOR, R. M. Using a coupled-oscillator model of speech rhythm to estimate rhythmic variability in two Brazilian Portuguese varieties (CE and SP). *Cadernos de Linguística*, v. 2, n. 4, p. 1-19, 2021.

BARBOSA, P. A. Explaining cross-linguistic rhythmic variability via a coupled-oscillator model of rhythm production. *Proceedings of the Speech Prosody 2002 Conference. Anais... SPEECH PROSODY 2002 CONFERENCE*. Aix-en-Provence, France: 2002.

BARBOSA, P. A. *Incursões em torno do ritmo da fala*. Campinas: Pontes, 2006.

BARBOSA, P. A. From syntax to acoustic duration: a dynamical model of speech rhythm production. *Speech Communication*, v. 49, p. 725-742, 2007.

O ALGORÍTIMO ACENTUAL DE *BLENDS* DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE VIA CONGLOMERADOS

Emerson Viana Braga (UESB)

Vera Pacheco (UESB)

Carmina Borges Rodrigues (UESB)

O acento do Português Brasileiro, doravante PB, tem sido objeto de estudo de diversos linguistas. Sabe-se que ele ocorre numa sílaba mais proeminente, quando comparada com outras numa palavra. Major (1992 [1985]) e Massini (1991), através da Fonética Acústica, apontam que a duração é o parâmetro mais importante para investigar o acento. Sendo assim, pretendemos, com este trabalho, analisar a pauta acentual dos *blends*, fenômeno morfológico, que junta duas bases, dando origem a uma terceira, como (a) advogata (advogada + gata), (b) pagonejo (pagode + sertanejo) e (c) fratria (fraterno + pátria). Estes exemplos têm uma formação diferente, pois (a) ora podem compartilhar material fônico entre as bases, (b) ora não e, ainda, (c) é possível que decorra de uma palavra invasora numa palavra alvo (GONÇALVES, 2003). Nosso intuito, com isso, é investigar a pauta acentual dos *blends*, observando o seu tipo de formação. Neste sentido, partimos do seguinte questionamento: Há alguma relação entre o tipo de formação dos *blends* e o padrão acentual? Nossa hipótese é de que os *blends* terão uma pauta acentual distinta a depender do seu tipo de formação. Realizamos um teste experimental para obter a média da duração relativa das sílabas de *blends* e de palavras primitivas para, em seguida, fazer uma análise multivariada, por meio de conglomerados, para analisar a distância que havia entre sílabas tônicas e átonas dos *blends* e palavras primitivas e depois comparar estas sílabas através dos dendrogramas gerados. Nossos resultados mostraram que *blends* apresentam uma padronização em sua pauta acentual, independente do seu tipo (IC, CT ou SSL).

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, C. A. *Blends* lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. *Veredas* (UFJF), Juiz de Fora, v. 7, n. 1 e n. 2, p. 149-167, 2003.

MAJOR, R. Stress and rhythm in Brazilian Portuguese. *In*: KOIKE, D. A.; MACEDO, D. P. (org.). *Romance Linguistics: The Portuguese Context*. Westport, Connecticut; London: Bergin Garvey, p. 3-30, 1992 [1985].

MASSINI, G. *A duração no estudo do acento e do ritmo do português*. 1991. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.

O DESENVOLVIMENTO DO RITMO EM L2 À LUZ DA TEORIA DOS SISTEMAS COMPLEXOS

Leonardo Antonio Silva Teixeira (UFC)

Ronaldo Lima Jr. (UFC)

Este trabalho tem como objetivo descrever e discutir os resultados de um estudo acerca do desenvolvimento do ritmo de inglês-L2 por aprendizes brasileiros (TEIXEIRA, 2021) à luz da Teoria dos Sistemas Dinâmicos (LARSEN-FREEMAN, 1997, 2013; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008; DE BOT, 2008; DE BOT; LOWIE; VERSPOOR, 2007; LOWIE; VERSPOOR, 2015). Cinco aprendizes brasileiros de inglês-L2 foram gravados lendo um texto em inglês antes e depois de cursarem as disciplinas de fonologia segmental e suprasegmental da língua inglesa em nível de graduação. Eles também foram gravados lendo uma versão desse texto traduzida para o português. Além dos aprendizes, cinco falantes nativos de inglês foram gravados lendo o mesmo texto em inglês. A análise de ritmo consistiu na extração de métricas rítmicas [com base em porcentagem (%), desvio padrão (Δ), coeficiente de variação (Varco), índices de variabilidade (PVI, VI e YARD) e taxa de ritmo (RR)] e parâmetros acústicos (com base em f_0 , taxa de elocução e intensidade) por meio do *script Metrics&AcousticsExtractor* (SILVA JR.; BARBOSA, 2019). Os dados foram tratados estatisticamente via R (R CORE TEAM, 2021) por meio da implementação de modelos de regressão de efeitos mistos. Os resultados posicionaram o português-L1 e o inglês-L1 em espaços rítmicos distintos, conforme previsto pela literatura; na dimensão duracional, as métricas posicionaram o inglês-L2 da primeira gravação distante tanto do inglês-L1 como do português-L1; na dimensão de f_0 , os parâmetros acústicos posicionaram o inglês-L2 da primeira gravação mais próximo ao português-L1, um efeito que foi observado também para a taxa de elocução. Em todas as dimensões, o inglês-L2 da gravação posterior ficou mais próximo ao inglês-L1, sugerindo um percurso de desenvolvimento em direção à língua alvo. Esses resultados corroboram empiricamente a perspectiva dinâmica de desenvolvimento de L2, cujo percurso é complexo, não-linear, caótico, imprevisível, sensível às condições iniciais, auto-organizativo e adaptativo.

REFERÊNCIAS

DE BOT, K. Introduction: Second language development as a dynamic process. *The Modern Language Journal*, v. 92, n. 2, p. 166-178, 2008.

DE BOT, K.; LOWIE, W.; VERSPOOR, M. A Dynamic Systems Theory approach to second language acquisition. *Bilingualism: Language and Cognition*, v. 10, n. 1, p. 7-21, 2007.

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/complexity science and second language acquisition. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 18, n. 2, p. 146-165, jun. 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Complexity Theory: a new way to think. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 13, n. 2, p. 369-373, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n2/02.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2021.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. *Complex Systems and Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LOWIE, W.; VERSPOOR, M. Variability and variation in Second Language Acquisition orders: a dynamic reevaluation. *Language Learning*, v. 65, n. 1, p. 63-88, 2015.

SILVA JR., L.; BARBOSA, P. *Metrics & Acoustics Extractor version 1.0*. Script for Praat. 2019.

TEIXEIRA. L. A. S. *Análise do desenvolvimento do ritmo de inglês-L2 de aprendizes brasileiros*. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: [https:// http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61785](https://http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61785). Acesso em: 04 nov. 2021.

O EMPREGO DE VÍRGULA ENTRE SUJEITO E VERBO NA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM INDÍCIO DA EMERGÊNCIA DO SUJEITO DE TIPO TÓPICO?

Cynthia Tomoe Yano (USP)

Este trabalho tem como objetivo investigar o uso de vírgula entre sujeito, em primeira posição, e verbo, em orações matriz e subordinada, na escrita do português clássico ao português brasileiro, a partir da análise de textos escritos por autores brasileiros, nascidos nos séculos XVII, XVIII e XIX. A análise dos dados revelou que o tipo de sujeito pré-verbal parece ter efeito sobre o emprego ou não de vírgula, sendo observada uma distinção entre os dados com vírgula dos séculos XVII e XVIII e do século XIX. Nos textos seiscentistas e setecentistas é mais frequente a marcação da vírgula após sujeitos que contêm uma oração relativa, porém, nos textos oitocentistas, em particular nas Atas dos Brasileiros, chamou a atenção a maior incidência de vírgula após sujeitos simples. Isso levou a se pensar na hipótese de que essa tendência dos escreventes das Atas em marcar a vírgula entre um sujeito simples e verbo seria um reflexo da emergência do sujeito do tipo tópico no português brasileiro, isto é, a vírgula serviria também para delimitar o sujeito, de natureza tópica, do resto da sentença, o comentário. Apoiando-se em evidências semânticas e sintáticas (DUARTE, 1996; DUARTE, 2018; LAMBRECHT, 1996 *apud* ARAÚJO, 2006; RIZZI, 2002 *apud* ARAÚJO, 2006), argumenta-se que os sujeitos pré-verbais dos dados das Atas dos Brasileiros podem ser interpretados como tópicos e as sentenças, construções de tópico pendente deslocado à esquerda, com a função de sujeito. Isso explica a preferência dos escreventes oitocentistas por marcar a vírgula na medida que, sendo o sintagma pré-verbal um tópico, a vírgula teria a função de indicar, na escrita, em termos prosódicos, a presença de pausa e, com isso, da fronteira entoacional entre tópico e comentário, e, em termos sintáticos, que o elemento topicalizado está deslocado de uma posição interna da oração.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. *As construções de tópico do português nos séculos XVIII e XIX: uma abordagem sintático-discursiva*. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Brasil, 2006.

DEHÉ, N.; KAVALOVA, Y. Parentheticals: An introduction. *In: DEHÉ, Nicole; KAVALOVA, Yordanka (ed.). Parentheticals. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2007. p. 1-22.*

DUARTE, M. E. L. A perda do princípio “evite pronome” no português brasileiro. *Sínteses*, v. 1, p. 87-105, 1996.

DUARTE, M. E. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. *In: ROBERTS, I.; KATO, M. (org.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica: homenagem a Fernando Tarallo. São Paulo: Contexto, 2018. p. 83-103.*

O PROCESSAMENTO LEXICAL DO ACENTO EM PSEUDOPALAVRAS A PARTIR DA LEITURA DE FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Aline de Lima Benevides (USP)

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo experimental que investigou o papel de três fatores na atribuição do acento primário em pseudopalavras a partir da produção de falantes nativos do português brasileiro. As variáveis investigadas foram: similaridade fonológica, frequência de ocorrência da palavra base e sílaba final. A métrica de criação das pseudopalavras baseou-se no estudo de Protopapas *et al.* (2006). As palavras a partir das quais as pseudopalavras foram criadas tinham alta ou baixa frequência de ocorrência, três sílabas de extensão, terminadas em CV ou CVC. Contrastaram-se, assim, quatro grupos experimentais: i. similar de alta frequência; ii. dissimilar de alta frequência; iii. similar de baixa frequência; e iv. dissimilar de baixa frequência. Foram criadas, por exemplo, tarater e gatafer, com uma e cinco modificações (de ponto, modo ou vozeamento), respectivamente, a partir da palavra real caráter. Hipotetizou-se que pseudopalavras similares de alta frequência desencadeassem mais processos analógicos do que pseudopalavras dissimilares. Participaram do estudo 34 falantes, em uma tarefa de leitura, aplicada *on-line*. Os resultados do estudo demonstraram que a semelhança entre palavras reais e pseudopalavras desencadeia processos analógicos com a extensão do padrão acentual, especialmente na emergência do acento proparoxítono. Além disso, tanto a frequência de ocorrência da palavra alvo como a sílaba final mostraram-se relevantes. Tais resultados trazem indícios de que o acento é armazenado juntamente com a palavra (isto é, é lexical) e, ainda, de que os níveis segmental, silábico e acentual interagem na determinação do local em que o acento incide.

REFERÊNCIAS

PROTOPAPAS, A. *et al.* Lexical and default stress assignment in reading Greek. *Journal of Research in Reading*, v. 29, n. 4, p. 418-432, 2006.

O QUADRO FONÉTICO VOCÁLICO TÔNICO DO KABUVERDIANU DO PRÍNCIPE

Shirley Freitas (UNILAB)

Com a migração caboverdiana para São Tomé e Príncipe, iniciada em 1903, o kabuverdianu foi levado para o Golfo da Guiné e passou a fazer parte de sua ecologia linguística. Considerando esse cenário, este estudo se debruça sobre o quadro vocálico fonético tônico do kabuverdianu da ilha do Príncipe (onde vive a maior parte dos caboverdianos e seus descendentes), apresentando uma descrição fonética acústica, com algumas discussões fonológicas, como o estatuto de fonema de alguns segmentos. A análise seguiu os princípios teóricos da Fonologia de Laboratório (OHALA, 1995; DEMOLIN, 2012; ALBANO, 2017; CHAGAS DE SOUZA, 2017), da Fonética Acústica (LADEFOGED, 1982 [1975]; BARBOSA; MADUREIRA, 2015; CRISTÓFARO SILVA *et al.*, 2019). Como *corpora*, foram utilizados dados coletados *in loco* no Príncipe em 2018 com quatro falantes de kabuverdianu como língua materna. Os dados foram analisados com auxílio do programa Praat (BOERSMA; WEENICK, 2022) considerando as seguintes características acústicas: duração em milissegundos, F1 e F2 em Hertz. Em posição tônica, foram encontrados nove fones vocálicos orais ([i, e, ε, ə, ɐ, a, ɔ, o, u]), ampliando as descrições do kabuverdianu de Santiago que mencionavam somente 2 vogais centrais. O comportamento das vogais médias ([e, ε, o, ɔ]) e centrais ([ə, ɐ, a]) sugere que a dispersão acústica é relevante na definição do quadro vocálico da língua. As vogais médias parecem estar mais próximas entre si (com a diferença entre F1 sendo de 75 Hz para as coronais e 98 Hz para as dorsais), fato que pode causar maior confusão perceptual entre os dois pares ([e] e [ε], [o] e [ɔ]). Os resultados permitiram conhecer um pouco das vogais do kabuverdianu do Príncipe, variedade ainda pouco estudada e com poucos registros, e ampliar o conhecimento sobre a ecologia linguística de São Tomé e Príncipe.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Eleonora. Fonologia de Laboratório. *In*: HORA, Dermeval da; MATZENAUER, Carmem Lúcia. *Fonologia, fonologias*. São Paulo: Editora Contexto, 2017. p. 169-182.

BARBOSA, Plínio Almeida; MADUREIRA, Sandra. *Manual de fonética acústica experimental: aplicações a dados do português*. São Paulo: Cortez, 2015.

BOERSMA, Paul; WEENICK, David. (1992–2022). *Praat: doing phonetics by computer* [Computer program]. Version 6.2.06, restaurada em 23 de janeiro de 2022. Disponível em: <http://www.praat.org/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

CHAGAS DE SOUZA, Paulo. Fonologia de laboratório. *In: FIORIN, José Luiz. (org.). Novos Caminhos da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2017. p. 11-35.

CRISTÓFARO SILVA, Thais *et al.* *Fonética Acústica: os sons do português brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

DEMOLIN, Didier. The experimental phonology. *Revista da ABRALIN*, v. 11, n. 1, 30 jun. 2012.

LADEFOGED, Peter. *A course in Phonetics*. 2. ed. New York: Harcourt Brace Jovanovich Publishers, 1982 [1975].

OHALA, John. Experimental Phonology. *In: GOLDSMITH, A. (ed.). A Handbook of Phonological Theory*. Oxford: Blackwell, 1995. p. 713-724.

OCORRÊNCIA VARIÁVEL DA VOGAL [ɪ] ÁTONA FINAL EM PALAVRAS COM DIFERENTES PADRÕES ORTOGRÁFICOS

Matheus Freitas Gomes (Poslin - UFMG)

Nesta apresentação, é discutido um estudo que investiga a ocorrência variável da vogal alta anterior [ɪ] átona final em palavras nativas e em empréstimos do português brasileiro (ex.: leque ['lɛki] ~ ['lɛk]; make ['meɪki] ~ ['meɪk]; drink ['drɪki] ~ ['drɪk]). O objetivo do estudo é investigar teórica e experimentalmente o papel da gradualidade fonética e lexical na implementação do fenômeno. Defende-se que casos distintivamente analisados ou com inserção ou como cancelamento de segmentos (COLLISCHONN, 1996) são, alternativamente, interrelacionados e têm comportamento emergente. Foi testada a hipótese de que diferentes padrões ortográficos se correlacionariam a diferentes realizações da ocorrência variável da vogal [ɪ] átona final. Há evidência de que informação sobre formas escritas pode ter efeito na produção e na percepção de fala (TAFT, 2006; BARONI, 2016), de que variantes sonoras podem se associar a padrões ortográficos específicos (CHEVROT, 1999; PURSE, 2019) e de que palavras que compartilham padrões ortográficos podem ser probabilisticamente associadas entre si e à informação linguística (TREIMAN; KESSLER 2014; TREIMAN, 2017). Em um experimento de nomeação de figuras em sentenças, foram coletados dados de produção de 24 falantes do português falado na região de Belo Horizonte – MG. Os resultados são interpretados à luz da Teoria de Exemplos (JOHNSON, 1997; PIERREHUMBERT, 2001; BYBEE, 2001) e da Teoria dos Sistemas Dinâmicos e Complexos (BECKNER *et al.*, 2009; BYBEE; BECKNER, 2013; DE BOT, 2017). Os resultados indicam que palavras terminadas por consoante ortográfica, não convencional ao sistema de escrita do português (ex. drink), apresentam índices mais altos da vogal enfraquecida em comparação a palavras terminadas por <E> ortográfico (ex.: leque e make). Ou seja, os falantes caracterizam distintivamente grupos de palavras no léxico tendo em consideração diferentes padrões ortográficos. Argumenta-se que a informação sobre a ortografia das palavras impacta a implementação do fenômeno através do léxico.

REFERÊNCIAS

BARONI, A. Constraint interaction and writing systems typology. *Dossiers d'HEL*, SHESL, *Écriture(s) et représentations du langage et des langues*, v. 9, p. 290-303, 2016.

BECKNER, R.; BYBEE, J.; CHRISTIANSEN, M.; CROFT, W.; ELLIS, N.; HOLLAND, J.; KE, J.; LARSEN FREEMAN, D.; SCHOENEMANN, T. Language is a complex adaptive system: Position Paper. *In: ELLIS, N.; D. LARSEN-FREEMAN, D. (ed.). Language as a Complex Adaptive System. Language Learning*, v. 59, n. 1, p. 1-27, 2009.

BYBEE, J. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

BYBEE, J.; BECKNER, C. Emergence at the cross-linguistic level: Attractor dynamics in language change. *In: MACWHINNEY, B.; O'GRADY, W. (ed.). The Handbook of Language Emergence*. Malden: Wiley, 2013. p. 183-200.

CHEVROT, J. L'effet Buben: de la linguistique diachronique à l'approche cognitive (et retour). *Langue française*, v. 129, p. 104-125, 1999.

COLLISCHONN, G. Um estudo da epêntese à luz da teoria da sílaba de Junko Itô (1986). *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 149-158, 1996.

DEBOT, K. Complexity Theory and Dynamic Systems Theory: Same or Different? *Studies in Second Language Learning and Teaching*, v. 48, n. 1, 2017.

JOHNSON, K. Speech perception without speaker normalization: An exemplar model. *In: JOHNSON, K.; MULLENIX, J. (ed.). Talker Variability in Speech Processing*. San Diego: Academic Press, 1997. p. 145-165.

PIERREHUMBERT, J. Exemplar dynamics: word frequency, lenition and contrast. *In: BYBEE, J.; HOOPER, P. (ed.). Frequency and the emergence of linguistic structure*. Amsterdam: J. Benjamins, 2001. p. 137-157.

PURSE, R. Variable Word-Final Schwa in French: an OT Analysis. *U. Penn Working Papers in Linguistics*, v. 25, n. 1, p. 199-208, 2019.

TAFT, M. Orthographically influenced abstract phonological representation: Evidence from nonrhotic speakers. *Journal of Psycholinguistic Research*, v. 35, n. 1, p. 67-78, 2006.

TREIMAN, R. *Learning to spell: phonology and beyond*. Cognitive Neuropsychology, 2017.

TREIMAN, R.; KESSLER, B. *How children learn to write words*. New York: Oxford University Press, 2014.

OS IMPACTOS VOCAIS DA SENESCÊNCIA E DA DOENÇA DE PARKINSON: ANÁLISE ACÚSTICA DA VOZ DE IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON E DE IDOSOS COM PRESBIFONIA

Lucas Manca Dal'Ava (Unicamp)

Nos últimos anos, diversos trabalhos têm apontado para a possibilidade de se usar biomarcadores da fala como indicadores de prognóstico clínico e, até mesmo, tratamento de um conjunto de diversos tipos de patologias. Os biomarcadores podem ser parâmetros linguísticos (SMITH; WILLIAMSON; QUATIERI, 2017), os quais podem ser analisados por meio de metodologia específica e comparados com valores de referência de uma determinada população, como funcionam os exames clínicos laboratoriais. Diante disso, este trabalho objetiva estudar e descrever as diferenças entre os parâmetros acústicos da voz de idosos (60 anos ou mais) diagnosticados com a Doença de Parkinson (DP) e de idosos com presbifonia. Em taxa de amostragem de 48kHz, foram gravados (CAAE: 31804420.7.0000.8142) idosos com DP em dois estágios de severidade da doença (HOEHN; YARH, 1967), 2 e 3, e idosos com as características naturais do envelhecimento vocal, presbifonia. As gravações foram realizadas em duas etapas, primeiramente, os participantes leram um parágrafo de 68 palavras, em seguida, fizeram um comentário espontâneo sobre o conteúdo do parágrafo. Os áudios foram segmentados no Praat e, para extrair os dados sobre frequência fundamental, intensidade, duração, aspectos melódicos e rítmicos, usou-se um *script* desenvolvido por Barbosa (2019). Os dados obtidos serão comparados pelo teste ANOVA (ou seu equivalente não paramétrico) no programa R, para testar a igualdade das médias populacionais, baseado na análise das variâncias amostrais. De acordo com resultados das primeiras análises, observam-se alterações em ênfase espectral (correlato acústico do esforço vocal), HNR (harmonic to noise ratio) e em taxa de articulação no grupo de idosos parkinsonianos dos dois estágios da doença e o grupo de parkinsonianos no estágio 3 da doença apresentou taxa de articulação mais alterada em relação aos outros grupos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P. A. *Prosody Descriptor*. Versão 2.2, 2019. [Programa de computador].

HOEHN M.; YAHN M. Parkinsonism: onset, progression and mortality. *Neurology*, v. 5, n. 17, p. 427-42, 1967.

SMITH, M.; WILLIAMSON, R.; QUATIERI, T. Vocal markers of motor, cognitive, and depressive symptoms in Parkinson's disease. 2017. Seventh International Conference On Affective Computing And Intelligent Interaction (acii), p. 1-26, out. 2017.

PAUSA COMO BIOMARCADOR DE INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM CASOS DE COVID-19

Letícia Santiago Ferreira (USP)

Este trabalho, vinculado ao projeto Estudo Sistema de detecção Precoce de Insuficiência Respiratória por meio de análise de Áudio, doravante, projeto SPIRA, teve como objetivos (i) o estudo de pausas como biomarcadores de insuficiência respiratória em casos de Covid-19 e (ii) a comparação entre as pausas realizadas na fala do grupo controle (indivíduos não acometidos pelo Covid-19) e do grupo de pacientes de Covid-19. As hipóteses investigadas foram (i) as pausas na fala dos pacientes são mais longas e mais frequentes do que as pausas na fala do grupo controle; e (ii) as pausas na fala do grupo de pacientes são realizadas em locais não previstos pela gramática do português brasileiro (PB), ou seja, delimitando fronteiras de domínios prosódicos que não seguem as regras de boa formação desses domínios em português (FROTA, 2000; TENANI, 2002). O *corpus* desta pesquisa foi constituído de 200 arquivos digitais de áudio referentes à leitura de uma sentença realizada pelos dois grupos de falantes. A sentença produzida por ambos é a seguinte: “O amor ao próximo ajuda a enfrentar o coronavírus com a força que a gente precisa”. A análise dos dados foi feita através do programa computacional de análise de fala Praat (BOERSMA; WEENINK, 2020), através do qual foram identificados os locais e a duração das pausas tanto nas sentenças do grupo de pacientes quanto nas sentenças do grupo controle. Os resultados deste trabalho indicam que o comportamento das pausas no grupo controle e no grupo de pacientes diverge em relação ao tamanho, à quantidade e ao local em que elas ocorrem. Essas características no grupo de pacientes, quando comparado ao grupo controle, aparentam ser pistas robustas de biomarcadores de insuficiência respiratória em casos de Covid-19.

REFERÊNCIAS

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: Doing phonetics by computer* (Version 6.0.26) [Computer software], 2020. Retrieved from <http://www.praat.org/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

FROTA, S. *Prosody and focus in European Portuguese: Phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing, 2000.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris, 1986.

TENANI, L. E. *Domínios prosódicos no português: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

PISTAS FONÉTICO-FONOLÓGICAS SOBRE A SÍLABA NO ANGOLAR

Manuele Bandeira (UNILAB/UFRGS)

O angolar é uma das línguas autóctones da República de São Tomé e Príncipe e o único crioulo de base lexical portuguesa cujo cenário de formação foi um quilombo. Apesar da sua vitalidade, o angolar não tem sido alvo de análises descritivas a respeito de sua fonologia. O presente estudo tem como finalidade descrever a sílaba do angolar a partir da Teoria da Sílaba (SELKIRK, 1982). Para fins de pesquisa, será analisado um *corpus* composto por dados coletados em São Tomé e Príncipe em 2018. Durante a coleta, foi possível gravar as produções de falantes bilíngues (português e angolar) e também de falantes monolíngues. Do trabalho de campo, foi elaborado um glossário com cerca de 2000 entradas com transcrições fonéticas, que serviu como fonte para esta pesquisa. Com a finalidade de estabelecer os moldes silábicos, Maurer (1995) e Lorenzino (1998) registraram as seguintes combinações: V, VV, CV, CVV, CGV, VC. A partir de uma análise preliminar do *corpus*, foram observadas outras possibilidades silábicas mais diversas daquelas registradas anteriormente (como, por exemplo, CVN ([lẽm.'ba] /laNba/ 'cobrir'), CGVN ([kwẽn.de] /kwaNda/ 'cume'), CCV ([bi.ʃi.'kle.tẽ] /biθikleta/ 'bicicleta'), CVVN ([lẽn:. ðe] /laaNda/ 'laranja'). No que tange à sua estrutura silábica, a única consoante que parece ocupar a posição de coda é a nasal /N/, como em /baNbu/ ['bẽm.bu] 'bambu'. Como nas demais línguas-irmãs, em angolar, a nasal em início de palavra é silábica e se comporta como uma consoante hospedeira, ocorrendo em conjunto com outra consoante como em [ŋ.'ge] /Nge/ 'ser humano' (BANDEIRA; AGOSTINHO; FREITAS, 2021). Foram encontrados, até o momento, poucos registros de itens que apresentavam a aproximante palatal /j/ ([paj] em 'pai nosso (oração)' e ['baj.le] 'baile'). O núcleo é preenchido por pelo menos uma vogal simples ou por uma nasal silábica, sendo a sílaba mínima V ou N.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M.; AGOSTINHO, A. L.; FREITAS, S. Aspectos fonético-fonológicos do angolar moderno. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 65, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e13177>.

LORENZINO, G. A. *The Angolar Creole Portuguese of São Tomé: Its Grammar and Sociolinguistic History*. 1998. Tese (Doutorado em Filosofia) – Graduate Faculty in Linguistics, The City University of New York, New York, 1998.

MAURER, P. *L'Angolar*: Un créole afroportugais parlé à São Tomé; Notes de grammaire, textes, vocabulaires. Hamburg: Helmut Buske Verlag, 1995.

SELKIRK, E. The syllable. *In*: HULST, H. V. D.; SMITH, N. (ed.). *The structure of phonological representations*: Part 2. Dordrecht: Foris, 1982. p. 337-384.

POLONÊS COMO LÍNGUA DE HERANÇA NO MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO-PR: AS VOGAIS NASAIS

Sônia Eliane Niewiadomski (USP)

Língua de Herança (LH) refere-se à língua dos ancestrais e é adquirida e utilizada no seio familiar (CAMPBELL; PEYTON, 1998). LH neste trabalho diz respeito ao polonês falado no município de Cruz Machado, no interior do Paraná. Os participantes dessa pesquisa possuem diferentes graus de domínio da LH - o uso acontece, no ambiente familiar, na vizinhança - ao mesmo tempo, estão em contato com a língua majoritária, o português. Essa comunicação objetiva indicar os contextos de ocorrência dessas vogais e discutir como essas vogais se comportam nas diferentes gerações de polonês como LH. O estudo pretende abarcar a gravação de dados de fala em português e polonês como LH, de homens e mulheres de diferentes faixas etárias, analisando tanto dados naturalísticos quanto experimentais e nessa comunicação apresentamos dados iniciais, pois estão em fase de coleta. O polonês apresenta 6 vogais orais, /a, ɛ, i, ɨ, u, ɔ/, e duas vogais nasais, /ẽ, õ/ que se realizam foneticamente como ditongos nasais (GUSSMANN, 2007). No PB, há uma discussão se há vogais nasais ou se é um processo de nasalização. Câmara Jr. (1970) identifica sete vogais orais /a, e, ɛ, i, o, ɔ, u/ e cinco vogais nasais / ẽ, ẽ, õ, ã, ã/. Por outro lado, alguns defendem que das sete vogais orais mencionadas por Câmara Jr., cinco delas (/a, e, i, o, u/) sofrem processos de nasalização quando seguidas por consoante nasal na mesma sílaba ou na sílaba seguinte. No caso de nasais na mesma sílaba, o processo é obrigatório independentemente da tonicidade (cf (1)). No caso de nasal na sílaba seguinte, o processo é obrigatório quando a vogal está em sílaba tônica (cf (2a)) e opcional quando está em sílaba átona (cf. (2b)).

a. lâmpada [ˈlã.pa.da]

b. lanterna [lã.ˈtɛr.na]

a. cama: [ˈkã.ma] *[ka.ma]

b. camada: [kã.ˈma.da] ~ [ka.ˈma.da]

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, R.; PEYTON, J. K. Heritage language students: A valuable language resource. *The ERIC Review*, v. 6, n. 1, p. 38-39, 1998.

GUSSMANN, E. *The phonology of Polish*. Oxford, 2007.

PRODUÇÃO DE FOCO CONTRASTIVO NA FALA DE ADULTOS E DE CRIANÇAS EM DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO TÍPICO E ATÍPICO

Geovana Soncin (UNESP)

Larissa Cristina Berti (UNESP)

Aspectos da aquisição da prosódia mantêm-se pouco esclarecidos, especialmente em relação a processos desviantes de aquisição. Nesse contexto, este trabalho aborda a aquisição da prosódia e suas implicações para a intervenção clínica. Analisamos amostra de fala de adultos, crianças em desenvolvimento típico de linguagem (DTL) e crianças com transtorno fonológico (TF). Transtorno fonológico compreende manifestações desviantes de fala caracterizadas por inconsistências na representação fonológica de um sistema linguístico em aquisição. A avaliação clínica é realizada baseando-se em contrastes cujas manifestações ocorrem no plano segmental. No entanto, ao assumirmos a prosódia como parte do sistema fonológico, hipotetizamos que crianças com TF poderiam apresentar também inconsistências no domínio prosódico. Objetivou-se comparar a produção de foco contrastivo na fala de crianças com TF, de crianças em DTL e de adultos. No PB, o foco contrastivo é marcado por aumento de duração e de intensidade, maior amplitude de F0, bem como por acentos tonais específicos associados ao elemento focalizado. Trinta sujeitos participaram da pesquisa. Os dados, coletados em procedimento experimental, foram submetidos à análise acústica, na qual se considerou duração, intensidade e entoação como parâmetros. Crianças com TF foram recrutadas em sessões de avaliação fonoaudiológica. Crianças em DTL foram recrutadas em escola pública do interior paulista e os adultos, em turma de graduação de universidade paulista. Todos os sujeitos produziram as mesmas sentenças, com foco contrastivo em diferentes posições sintáticas. Os resultados mostram que adultos, crianças em DTL e crianças com TF marcam o foco contrastivo de modos distintos: crianças em DTL usam os três parâmetros como os adultos, mas apresentam oscilações no uso da duração a depender da posição sintática; crianças com TF tendem a não aumentar a duração e não apresentar maior amplitude de F0, além de terem sido observadas inconsistências na produção de acento tonal associado ao elemento focalizado.

REPRESENTAÇÃO FONOLÓGICA E VARIABILIDADE DE SUPERFÍCIE: A ABORDAGEM DE CONTRASTE E APERFEIÇOAMENTO APLICADA À LATERAL PALATAL DO PORTUGUÊS

Elisa Battisti (UFRGS/CNPq)

O trabalho busca, na representação fonológica, a motivação para a realização variável de certos segmentos, considerando-se os contrastes existentes em sistemas fonológicos particulares. O segmento em questão é a aproximante lateral palatal. Pouco frequente nas línguas do mundo (cf. MADDIESON, 1984), é uma das consoantes que ocupa *onset* silábico em português, mas sua distribuição é relativamente restrita: constitui apenas *onset* simples e ocorre somente em contexto intervocálico: pilha, telha, velha, calha, molhe, rolha, tulha. Entre as soantes do português (/m, n, ɲ, l, λ, r, r/), é um dos segmentos que se realiza variavelmente em *onset*: nos dados de Soares (2002, 2008), observam-se as realizações lateral palatal [λ] ([ba'raλu] baralho), lateral palatalizada [lj] ([mu'ljɛ] mulher), lateral alveolar seguida de semivogal [lj] ([tra'baljɥ] trabalho), lateral alveolar [l] ([mu'lɛ] mulher), semivogal [j] ([fijɥ] filho) ou apagamento ([tɛɛ] telha) de /λ/. A realização lateral palatalizada é a mais frequente (SOARES, 2008; QUANDT, 2018) e há pouca ou nenhuma evidência de diferença significativa entre a lateral palatal e a lateral palatalizada quanto à forma do corpo da língua, duração do fone ou frequências dos formantes (WONG, 2017). A questão aqui perseguida é: como conciliar, em termos analíticos, a organização fonológica do português com a possibilidade de variação linguística e o gradiente da manifestação fonética? Segue-se o argumento de Hall (2011), de que a representação fonológica dos segmentos é mínima: consiste apenas da especificação dos traços contrastivos. A variabilidade de superfície resulta do aperfeiçoamento das propriedades contrastivas na implementação fonética. Adota-se o modelo de traços e organização segmental de Purnell e Raimy (2015), desenvolvido a partir de Avery e Idsardi (2001) com traços privativos, distinguindo-se dimensões de gestos. O trabalho mostra que as diferentes realizações da lateral palatal resultam da implementação fonética de uma propriedade contrastiva ligada à laminalidade do segmento.

REFERÊNCIAS

VERY, Peter; IDSARDI, William. Laryngeal dimensions, completion and enhancement. In: HALL, Tracy Allan (ed.). *Distinctive feature theory*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2001. p. 41-70.

HALL, Daniel Currie. Phonological contrast and its phonetic enhancement: dispersedness without dispersion. *Phonology*, v. 28, n. 1, p. 1-54, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0952675711000029>.

MADDIESON, Ian. *Patterns of sounds*. New York/Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

PURNELL, Thomas C.; RAIMY, Eric. Distinctive features, levels of representation, and historical phonology. In: HONEYBONE, Patrick; SALMONS, Joseph (ed.). *The Handbook of Historical Phonology*. Oxford: Oxford University Press, 2015. p. 522-544.

QUANDT, Vivian de O. A lateral palatal no português do Brasil e no português europeu: um estudo sociolinguístico comparativo. In: PAULA, Alessandra de et al. (org.). *Uma história de investigações sobre a Língua Portuguesa: homenagem a Silvia Brandão*. São Paulo: Blucher, 2018. p. 151-165.

SOARES, Eliane Pereira Machado. *Variações dos fonemas palatais lateral e nasal no falar de Marabá-PA*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2002.

SOARES, Eliane Pereira Machado. *As palatais lateral e nasal no falar paraense: uma análise variacionista e fonológica*. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

WONG, Nicole W. *Investigating sources of phonological rarity and instability: a study of the palatal lateral approximant in Brazilian Portuguese*. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – University of Illinois at Urbana-Champaign, Urbana, 2017.

REPRESENTAÇÕES DE BASE DE PALAVRAS DERIVADAS POR [L]SUFIXO E [N]SUFIXO EM PB

Luiz Schwindt (UFRGS/CNPq)

Neste trabalho, discute-se a representação do segmento final da base de palavras derivadas por [l]Vsufixo (ex. pape[l]eiro; cliente[l]ismo) e por [n]Vsufixo (ex. comu[n]ismo; arquiteto[n]ico) em português brasileiro. Considerando-se que essas formas derivadas podem se relacionar tanto com bases contendo os segmentos em análise na posição final da raiz (ex. pape/L/; comu/N/) quanto com bases em que tais segmentos estão ausentes (ex. cliente; arquiteto), a correspondência entre essas estruturas se configura como objeto falseável. Este estudo se orienta a partir de dois objetivos: (i) descrever a produtividade da relação entre formas derivadas em que emergem as consoantes [l] e [n] antes de sufixos iniciados por vogal e o segmento final de suas respectivas bases; (ii) problematizar o grau de abstração dessas formas de base, na perspectiva das restrições que concorrem para a otimização de sua representação subjacente, como sugere McCarthy (2002). Para dar conta desses objetivos, examinam-se dados de léxico em uso — extraídos do Corpus Brasileiro — e dados de léxico potencial — provenientes de testes com pseudopalavras, em duas amostras independentes, uma referente à consoante [l] e outra à consoante [n], descritas, respectivamente, em Schwindt (2021) e Schwindt e Abaurre (2022). Salvaguardadas as particularidades de cada estudo, as análises descritiva e inferencial aplicadas às variáveis linguísticas controladas contribuem para a tese de que representações de base abstratas, isto é, fechadas por /L/ e /N/, estão em vantagem em termos de aprendizibilidade do sistema, em relação a bases mais próximas da forma superficial. Sugere-se, na perspectiva da Teoria da Otimidade, que tal vantagem se deva sobretudo ao ranqueamento de uma restrição demandando alinhamento entre raiz e sufixo (MCCARTHY, 2006), que reflete hipótese mais geral sobre a morfologia derivacional ordinária do português (SCHWINDT, 2013; ULRICH; SCHWINDT, 2020), articulada a uma restrição de identidade paradigmática (BENUA, 2007).

REFERÊNCIAS

BENUA, L. *Transderivational identity: Phonological relations between words*. Doctoral dissertation. University of Massachusetts, Amherst, MA, 1997. Disponível em: <https://scholarworks.umass.edu/dissertations/AAI9809307>. Acesso em: 14 fev. 2022.

MCCARTHY, J. J. *A thematic guide to Optimality Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511613333>.

MCCARTHY, J. J. Morphology: Optimality Theory. *In*: BROWN, K. (ed.) *Encyclopedia of language and linguistics*. 2nd edition. 2006. p. 308-316.

SCHWINDT, L. C. Palavra fonológica e derivação em português brasileiro: considerações para a arquitetura da gramática. *In*: BISOL, L.; COLLISCHONN, G. (ed.). *Fonologia: teorias e perspectivas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. p. 15-28.

SCHWINDT, L. C. Underlying representation of [w]-final words in Brazilian Portuguese: evidence from morphological derivation. *Acta Linguistica Academica*. Budapest: Akadémiai Kiadó, 2021. p. 139-157.

SCHWINDT, L. C.; ABAURRE, M. B. M. On the emergence of [ŋ] in the derivation of nasal-final words in Brazilian Portuguese. *Journal of speech science*, v. 11, E022003-19, 2022.

ULRICH, C. W.; SCHWINDT, L. C. Prosodic independence of affixes in Brazilian Portuguese: An experimental approach. *Proceedings of the 2019 Annual Meeting on Phonology*, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3765/amp.v8i0.4684>.

REVISITANDO AS MARCAS PROSÓDICAS DAS INSERÇÕES PARENTÉTICAS NO NURC-SP

Caroline Adriane Alves (USP/FUSP)

Este trabalho insere-se numa investigação que procura fazer uma análise instrumental das marcas prosódicas identificadas auditivamente por Tenani (1996, p. 65) no acervo do projeto NURC — a saber, velocidade de fala, tessitura, entoação, pausa e volume de voz — como características das inserções parentéticas, definidas como “breves desvios de um tópico discursivo, que não afetam a coesão do segmento tópico dentro do qual ocorrem” (JUBRAN, 2006, p. 303). Na análise, utiliza-se um conjunto de 73 inserções parentéticas selecionadas a partir da versão processada do Corpus Mínimo do NURC-SP e submetidas à inspeção do sinal acústico no Praat (BOERSMA; WEENINK, 2022). Tal versão, desenvolvida no âmbito do projeto TaRSiLa do C4AI (Inova-USP/IBM/FAPESP #2019/07665-4), é composta por 21 pares de áudio (≈18 horas, .wav, 2 ch, 16-bit, 48 kHz) e transcrição multinível (≈155.000 palavras, .textgrid), alinhados de acordo com unidades entoacionais de valor terminal (unidades que comunicam a completude do enunciado) e não terminal (unidades internas autônomas) (cf. RASO; MELLO, 2012). Nesta apresentação, enfoca-se, especificamente, (i) a ocorrência e a duração de pausas silenciosas (trechos sem elocução) nas fronteiras das inserções parentéticas, (ii) o estabelecimento de padrões entoacionais, seguindo a abordagem Autossegmental-Métrica da fonologia entoacional (LADD, 2008), (iii) e a relação dessas estruturas com as unidades entoacionais terminal e não terminal. Dado que a implementação de fronteiras prosódicas traz contribuições positivas para sistemas de processamento de fala (cf. BIRON *et al.*, 2021), os resultados aqui obtidos poderão servir para o aperfeiçoamento de aplicações desenvolvidas pelo projeto TaRSiLa.

REFERÊNCIAS

BIRON, T.; BAUM, D.; FRECHE, D.; MATALON, N.; EHRMANN, N.; WEINREB, E.; BIRON, D.; MOSES, E. Automatic detection of prosodic boundaries in spontaneous speech. *PLoS ONE*, v. 16, n. 5, p. 1-21, 2021.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat: doing phonetics by computer* [Computer program]. Version 6.2.21, 2022. Disponível em: <http://www.praat.org/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

JUBRAN, C. C. A. S. Parentetização. *In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado.* Campinas: Editora da UNICAMP, 2006. vol. 1.

LADD, D. R. *Intonational phonology.* 2. ed. Cambridge University Press, 2008.

RASO, T.; MELLO, H. (ed.). *C-ORAL-BRASIL I: corpus de referência do português brasileiro falado informal.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

TENANI, Luciani Ester. *Análise prosódica das inserções parentéticas no corpus do Projeto da Gramática do Português Falado.* 1996. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

SISTEMAS SUPRASEGMENTAIS EM LÍNGUAS CRIOULAS AFRO-EUROPEAIS: PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA VS. EUROPEIA

Ana Livia Agostinho (UFSC)

Este trabalho trata de sistemas suprasegmentais que emergiram do contato entre línguas acentuais (europeias) e línguas tonais (africanas) a partir da análise de quatro línguas crioulas: Lung'le (AGOSTINHO; HYMAN, 2021), Saramaccan (GOOD, 2004a, 2004b, 2009), Pichi (YAKPO, 2009, 2019) e Nigerian Pidgin English (FARACLAS, 2003, 1984), com foco na primeira. A análise foi feita a partir de dados coletados em trabalho de campo para o Lung'le (analisados utilizando os *softwares Praat* (BOERSMA; WEENINK, 2017) e *Dekereke* (CASALI, 2020) e disponíveis na literatura para as demais línguas. Os dados demonstram que os quatro sistemas suprasegmentais apresentam uma correlação entre origem da palavra (africana vs. europeia) e padrão suprasegmental. Em lung'le, uma língua tonal restritiva e privativa, os substantivos de origem portuguesa apresentam um tom alto /H/ culminativo, enquanto os de origem africana são adaptados sem tom fonológico (/Ø/), com algumas exceções, como pode ser observado em (1):

1. Palavras de origem europeia e africana em Lung'le

<i>Lung'le</i>	<i>Origem</i>
/áriba/ 'erva'	Português <i>erva</i>
/kasó/ 'dog'	Português <i>cachorro</i>
/ugba/ 'cerca'	Edo <i>ugba</i>
/mutɛtɛ/ 'cesto'	Kimbundu <i>mu-tete</i>

Sistemas que apresentam esta correlação não foram relatados em nenhuma língua não-crioula e parecem somente ser possíveis em contextos de contato linguístico extremo. Embora cada processo de crioulição seja diferente, argumento que essa “divisão” ocorreu durante o desenvolvimento da nova gramática no surgimento da língua crioula e de sua aquisição pelas primeiras gerações de falantes em um momento em que as línguas do substrato africano ainda eram faladas com algum grau de bilinguismo. Assim, o presente trabalho contribui para uma melhor compreensão de tipologia fonológica, uma vez que línguas crioulas oferecem *insights* singulares sobre o que é possível quando sistemas suprasegmentais tipologicamente diferentes entram em contato e pelo fato de esses sistemas

não se encaixarem em protótipos suprasegmentais (cf. GOOD, 2008, 2009; AGOSTINHO; HYMAN, 2022).

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Ana Livia; LARRY, M. Hyman. Word Prosody in Lung'le: One System or Two? *Probus*, v. 33, n. 1, p. 57-93, 2021.

AGOSTINHO, Ana Livia; LARRY, M. Hyman. *Interpreting Non-Canonical Word-Prosody in Afro-European Contact*. No prelo, 2022.

BOERSMA, Paul; WEENINK, David. *Praat: Doing Phonetics by Computer*. 2017. Disponível em: <http://www.praat.org/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

CASALI, Roderic F. *Dekereke*. 2020. Disponível em: <https://casali.canil.ca/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

FARACLAS, Nicholas. Rivers Pidgin English: Tone, Stress, or Pitch-Accent Language? *Studies in the Linguistic Sciences*, v. 14, n. 2, p. 67-76, 1984.

FARACLAS, Nicholas. *Nigerian Pidgin*. 2003. DOI: <https://doi.org/10.4324/9780203986905>.

GOOD, Jeff. Split Prosody and Creole Simplicity: The Case of Saramaccan. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 3, n. 2, p. 11-30, 2004a. DOI: <https://doi.org/10.5334/jpl.9>.

GOOD, Jeff. Tone and Accent in Saramaccan: Charting a Deep Split in the Phonology of a Language. *Lingua*, v. 114, n. 5, p. 575-619, 2004b. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0024-3841\(03\)00062-7](https://doi.org/10.1016/S0024-3841(03)00062-7).

GOOD, Jeff. Stress, Tone, and Intonation in Creoles and Contact Languages. *Journal of Pidgin and Creole Languages*, v. 23, n. 1, p. 156-160, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1075/jpcl.23.1.14goo>.

GOOD, Jeff. A Twice-Mixed Creole? Tracing the History of a Prosodic Split in the Saramaccan Lexicon. *Studies in Language*, v. 33, n. 2, p. 459-498, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1075/sl.33.2.09goo>.

YAKPO, Kofi. *A Grammar of Pichi*. Berlin, Accra: Isimu Media, 2009.

YAKPO, Kofi. *A Grammar of Pichi*. Berlin: Language Science Press, 2019.

UMA ANÁLISE PROSÓDICO-PRAGMÁTICA DOS IDEOFONES DE COR DO GUINEENSE

Gabriela Braga (USP/CLUL)

João Eusebio Imbatene (USP)

Flaviane Romani Fernandes-Svartman (USP)

Márcia Santos Duarte de Oliveira (USP)

O guineense (língua africana de base portuguesa) é a principal língua materna da Guiné-Bissau. Entretanto, por não ser a língua oficial do país, há ainda muitos aspectos de sua gramática a serem investigados. Neste trabalho, apoiando-nos em uma perspectiva prosódico-pragmática, buscamos compreender o funcionamento dos ideofones ‘fandan’, ‘wak’ e ‘nok’, que acompanham, única e respectivamente, as cores ‘branku’ (branco), ‘burmedju’ (vermelho) e ‘pretu’ (preto), modificando-as. Embora tais ideofones sejam morfologicamente independentes, apenas possuem significado semântico-pragmático quando acompanham suas palavras hospedeiras. Dada essa característica, nossa pesquisa busca verificar se esses ideofones comportam-se como clíticos prosódicos ou como palavras prosódicas independentes, seja quando seguem a palavra hospedeira uma única vez ou duplicados. Para alcançar esse objetivo, elaboramos um *corpus* de 243 sentenças que visam testar: 1) como os ideofones se comportam em diversas fronteiras prosódicas, seja na sua realização única ou duplicada; e 2) se existem diferenças, do ponto de vista prosódico, entre os ideofones e advérbios intensificadores. Os dados obtidos através de tarefa de leitura realizada por falantes de guineense são analisados prosodicamente nos quadros teóricos da Fonologia Prosódica (NESPOR; VOGEL, 1986) e da Fonologia Entoacional (LADD, 1996). Os resultados iniciais obtidos revelam a associação de acentos tonais às palavras prosódicas (PW) que nomeiam as cores supracitadas, assim como aos seus respectivos ideofones, tanto em fronteira de sintagma entoacional (IP) quanto em fronteira de sintagma fonológico (PhP), podendo os ideofones constituírem um PhP independente das PWs com as quais estabelecem uma relação de complementaridade. Ademais, os ideofones apresentam comportamento entoacional semelhante ao encontrado para os advérbios de intensidade na mesma posição dentro da sentença e em relação de complementaridade com suas respectivas cores, levantando a hipótese de que ideofones, embora não possam formar um enunciado sozinhos, comportem-se como palavra prosódica.

REFERÊNCIAS

LADD, Robert. *Intonational Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris, 1986.

VOCALIZAÇÃO DA LATERAL EM CODA NO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE: UM PROCESSO FONOLÓGICO ANALISADO SOB A ÓTICA DA SOCIOLINGUÍSTICA

Nancy Mendes Torres Vieira (USP)

Amanda Macedo Balduino (USP)

O objetivo deste estudo é analisar a vocalização da lateral em coda em duas variedades distintas do português de São Tomé e Príncipe (PSTP): o português falado na área urbana de São Tomé (PST) e o português empregado na cidade de Santo Antônio do Príncipe (PP). São Tomé e Príncipe (STP) é um país da Costa Oeste Africana situado no Golfo da Guiné. O português é a única língua oficial nesse país, todavia, além do português, outras línguas como o santome, o angolar e o lung'le, bem como o kabuverdianu, também transitam no arquipélago, compondo a ecologia linguística de STP. Considerando esse cenário multilíngue de STP, observa-se que, apesar de o PST e o PP terem emergido em contextos socio-históricos similares, essas variedades surgiram e estão em contato com diferentes línguas. Isto posto, este artigo analisa a vocalização da lateral em coda nessas duas variedades do PSTP a partir dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, a fim de verificar: (i) a influência de variáveis previsoras sociais e estruturais sobre a ocorrência desse fenômeno e (ii) se há diferença significativa entre o PST e o PP quanto à implementação do fenômeno, haja vista o contexto linguístico distinto de onde essas duas variedades emergiram e são empregadas. Os dados foram modelados por uma regressão logística mista. Investigamos a influência das seguintes variáveis previsoras fixas: Variedade do Português, Sexo, Faixa Etária, Nível de Escolaridade, Posição do Segmento, Classe Gramatical, Tonicidade da sílaba e Contexto Fonético Precedente, além das variáveis previsoras aleatórias: Informante e Item lexical. Com base em um *corpus* de 1402 ocorrências, constatamos um índice de vocalização da lateral em coda de 19,83%. Os maiores índices de implementação do fenômeno (28,6%, 24,7% e 17,6%) foram verificados quando a lateral é precedida pelas vogais dorsais [a] (logodds: 3,42; P.R. 0,97), [o] (logodds: 3,01; P.R. 0,95) e [ɔ] (logodds: 3,08; P.R. 0,96). A análise indicou que a Variedade do Português não foi significativa para a ocorrência da vocalização.

**Publique com a gente e compartilhe
o conhecimento**

 **Letraria**[®]
www.lettraria.net



 Letraria®